

et. 771/61

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1961.

Ilmo. Sr.
Pe. Francisco Pinheiro Lima
Diretor do Centro de Estudos Educacionais e
Aperfeiçoamento do Professorado
Rua Juliano Moreira, 11 Edifício da Caixa Econômica
5º andar - s/512
SALVADOR - Bahia

Senhor Diretor,

Acuso o recebimento do Of. Nº 11/61, dessa procedência, endereçado a êste Centro, contendo a comunicação relativa à instituição do Centro de Estudos Educacionais e Aperfeiçoamento do Professorado, Órgão da Secretaria de Educação dêsse Estado.

Agradecendo a gentileza da comunicação, estou enviando a V.Sa., nesta data, as publicações que constam da relação anexa, no desejo do estabelecimento das melhores relações entre o CEEAP e êste Centro.

Apresento a V.Sa., nesta oportunidade,

Cordiais Saudações

Pêricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

PUBLICAÇÕES ENVIADAS AO
CENTRO DE ESTUDOS EDUCACIONAIS E
APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSORADO
Rua Juliano Moreira, 11, 5º andar
SALVADOR - BAHIA

1. Linguagem na Escola Elementar - INEP
2. Matemática " " " "
3. Ciências " " " "
4. Ciências Sociais " " "
5. Jogos Infantis " " "
6. Teoria e prática da Escola Elementar - J.R. Moreira
7. Leitura na Escola Primária - J. Silveira
8. Menores no meio rural - C. Caldeira
9. Regiões Culturais do Brasil - M. Diegues Jr.
10. O que se deve ler para conhecer o Brasil - N.W. Sodré
11. A Educação Secundária no Brasil - J. Abreu
12. O Sistema Educacional Fluminense - J. Abreu
13. Fontes para o estudo da educação no Brasil - Bahia - INEP
14. A era tecnológica e a educação - L. Reissig

CBPE, junho, 1961.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Estrada de São Lázaro, 197
SALVADOR - Bahia

cf. Nº 917 /61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sa haverem sido encaminhados a esse Centro, por via rodoviária, para fins de distribuição a bibliotecas escolares, os seguintes livros e publicações:

1. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO - W. Durant (14 Vols.)....	12	coleções
2. ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA - A. Silveira (Vol. I)....	150	exs.
3. DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	36	"
4. RECONSTRUÇÃO EM FILOSOFIA - J. Dewey.....	50	"
5. VIDA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	50	"
6. COMO PENSAMOS - J. Dewey.....	50	"
7. QUANDO MUDAM AS CAPITAIS - J.O. Meira Pena.....	15	"
8. A EDUCAÇÃO E O IDEAL DEMOCRÁTICO - H. Benjamin....	250	"
9. FERNANDO DE NORONHA SEM RETOQUES - A.S. Barreto Le- mos Filho.....	15	"
10. MUSEU E EDUCAÇÃO - F.S. Trigueiro.....	25	"
11. PROJETOS DE SALAS DE AULA PARA O CURSO PRIMÁRIO...	150	"
12. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - A. Teixeira (Separata)....	300	"
13. DOCUMENTOS INICIAIS - CBPE (Separata).....	250	"
14. BOLETIM DE HISTÓRIA - Nº 6 (FNF).....	96	"
15. JORNAL DE LETRAS (julho de 1961).....	30	"

Cordiais Saudações

JAYME ABREU

-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Instituto de Educação
Rua Pernambuco, s/nº - Caixa Postal, 2444
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Ct. Nº 916 /61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sa haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribuição
a bibliotecas escolares, os seguintes livros e publicações:

1. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO - W. Durant (14 Vols.)....	12	coleções
2. ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA - A. Silveira (Vol. I)....	125	exs.
3. DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	36	"
4. RECONSTRUÇÃO EM FILOSOFIA - J. Dewey.....	50	"
5. VIDA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	50	"
6. COMO PENSAMOS - J. Dewey.....	50	"
7. QUANDO MUDAM AS CAPITALS - J.O. Meira Pena.....	15	"
8. A EDUCAÇÃO E O IDEAL DEMOCRÁTICO - H. Benjamin....	250	"
9. FERNANDO DE NORONHA SEM RETOQUES - A.S. Barreto Le- mos Filho.....	15	"
10. MUSEU E EDUCAÇÃO - F.S. Trigueiro.....	25	"
11. PROJETOS DE SALAS DE AULA PARA O CURSO PRIMÁRIO...	150	"
12. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - A. Teixeira (Separata)....	300	"
13. DOCUMENTOS INICIAIS - CBPE (Separata).....	250	"
14. BOLETIM DE HISTÓRIA - Nº 6 (FNF).....	96	"
15. JORNAL DE LETRAS (Julho de 1961).....	30	"

Cordiais Saudações

JAYME ABREU

-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Dois Irmãos, 92 -(Apipucos)
RECIFE - Pernambuco

Et. Nº 915/61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sª haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribuição
a bibliotecas escolares, os seguintes livros e publicações:

1. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO - W. Durant (14 Vols.).....	12	coleções
2. ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA - A. Silveira (Vol. I).....	154	exs.
3. DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	36	"
4. RECONSTRUÇÃO EM FILOSOFIA - J. Dewey.....	50	"
5. VIDA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	50	"
6. COMO PENSAMOS - J. Dewey.....	50	"
7. QUANDO MUDAM AS CAPITAIS - J.O. Meira Pena.....	15	"
8. A EDUCAÇÃO E O IDEAL DEMOCRÁTICO - H. Benjamin....	250	"
9. FERNANDO DE NORONHA SEM RETOQUES - A.S. Barreto Le- mos Filho.....	15	"
10. MUSEU E EDUCAÇÃO - F.S. Trigueiro.....	25	"
11. PROJETOS DE SALAS DE AULA PARA O CURSO PRIMÁRIO...	150	"
12. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - A. Teixeira (Separata).....	300	"
13. DOCUMENTOS INICIAIS - CBPE (Separata).....	250	"
14. BOLETIM DE HISTÓRIA - Nº 6 (FNF).....	96	"
15. JORNAL DE LETRAS (julho de 1961).....	30	"

Cordiais Saudações

JAYME ABREU

-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Av. João Pessoa, 535
PÓRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

Ct. Nº 914 / 61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. S^a haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribuição
a bibliotecas escolares, os seguintes livros e publicações:

1. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO - W. Durant (14 Vols.)....	12	coleções
2. ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA - A. Silveira (Vol. I)....	143	exs.
3. DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	72	"
4. RECONSTRUÇÃO EM FILOSOFIA - J. Dewey.....	50	"
5. VIDA E EDUCAÇÃO - J. Dewey.....	50	"
6. COMO PENSAMOS - J. Dewey.....	50	"
7. QUANDO MUDAM AS CAPITALS - J.O. Meira Pena.....	15	"
8. A EDUCAÇÃO E O IDEAL DEMOCRÁTICO - H. Benjamin....	250	"
9. FERNANDO DE NORONHA SEM RETOQUES - A.S. Barreto Le- mos Filho.....	15	"
10. MUSEU E EDUCAÇÃO - F.S. Trigueiros.....	25	"
11. PROJETOS DE SALAS DE AULA PARA O CURSO PRIMÁRIO...	150	"
12. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - A. Teixeira (Separata)....	300	"
13. DOCUMENTOS INICIAIS - CBPE (Separata).....	250	"
14. BOLETIM DE HISTÓRIA - Nº 6 (FNF).....	96	"
15. JORNAL DE LETRAS (julho de 1961).....	30	"

Cordiais Saudações

JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Cidade Universitária - (Butantã)
Av. da Reitoria, s/nº - Caixa Postal, 5031
SÃO PAULO - São Paulo

Ct. Nº 913 / 61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. SA haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribuição
a bibliotecas escolares, os seguintes livros e publicações:

- | | | |
|--|-----|----------|
| 1. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO - W. Durant (14 Vols.)..... | 26 | coleções |
| 2. ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA - A. Silveira (Vol. I)..... | 112 | exs. |
| 3. DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO - J. Dewey..... | 216 | " |
| 4. RECONSTRUÇÃO EM FILOSOFIA - J. Dewey..... | 200 | " |
| 5. VIDA E EDUCAÇÃO - J. Dewey..... | 200 | " |
| 6. COMO PENSAMOS - J. Dewey..... | 200 | " |
| 7. QUANDO MUDAM AS CAPITAIS - J.O. Meira Pena..... | 40 | " |
| 8. A EDUCAÇÃO E O IDEAL DEMOCRÁTICO - H. Benjamin..... | 500 | " |
| 9. FERNANDO DE NORONHA SEM RETOQUES - A.S. Barreto Le-
mos Filho..... | 30 | " |
| 10. MUSEU E EDUCAÇÃO - F.S. Trigueiros..... | 100 | " |
| 11. PROJETOS DE SALAS DE AULA PARA O CURSO PRIMÁRIO..... | 300 | " |
| 12. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - A. Teixeira(separata)..... | 600 | " |
| 13. DOCUMENTOS INICIAIS - CBPE (Separata)..... | 600 | " |
| 14. BOLETIM DE HISTÓRIA - Nº 6 (FNF)..... | 224 | " |
| 15. JORNAL DE LETRAS (julho de 1961)..... | 130 | " |

Cordiais Saudações

JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Av. João Pessoa, 535
PÓRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

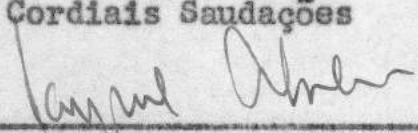
Cf. Nº 875-C/61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sª haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribui-
ção a Bibliotecas Escolares, 100 (cem) exemplares de cada uma das
seguintes publicações:-

1. BIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA - Oswaldo Frota Pessoa
2. LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA - Juracy Silveira
3. MENORES NO MEIO RURAL - Clovis Caldeira
4. O QUE SE DEVE LER PARA CONHECER O BRASIL - Néilson Werneck Sodré
5. REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL - Manuel Diégues Júnior
6. TEORIA E PRÁTICA DA ESCOLA ELEMENTAR - João Roberto Moreira

Cordiais Saudações



JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Dois Irmãos, 92 -(Apipucos)
RECIFE - Pernambuco

cf. No 875-e/61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sã haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribui-
ção a Bibliotecas Escolares, 100 (cem) exemplares de cada uma das
seguintes publicações:-

1. BIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA - Oswaldo Frota Pessoa
2. LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA - Juracy Silveira
3. MENORES NO MEIO RURAL - Clovis Caldeira
4. O QUE SE DEVE LER PARA CONHECER O BRASIL - Nelson Werneck Sodré
5. REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL - Manuel Diégues Júnior
6. TEORIA E PRÁTICA DA ESCOLA ELEMENTAR - João Roberto Moreira

Cordiais Saudações

JAYME ABREU

-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Instituto de Educação
Rua Pernambuco, s/nº - Caixa Postal, 2144
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Of. Nº 875-C/61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. Sª haverem sido encami-
nhados a esse Centro, por via rodoviária, para fins de distribui-
ção a Bibliotecas Escolares, 100 (cem) exemplares de cada uma das
seguintes publicações:-

1. BIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA - Oswaldo Frota Pessoa
2. LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA - Juracy Silveira
3. MENORES NO MEIO RURAL - Clovis Caldeira
4. O QUE SE DEVE LER PARA CONHECER O BRASIL - Néilson Werneck Sodré
5. REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL - Manuel Diégues Júnior
6. TEORIA E PRÁTICA DA ESCOLA ELEMENTAR - João Roberto Moreira

Cordiais Saudações

JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Estrada de São Lázaro, 197
SALVADOR - Bahia

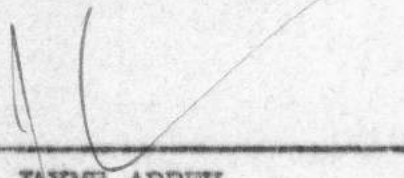
Et. Nº 875-C/61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. S^a haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribui-
ção a Bibliotecas Escolares, 100 (cem) exemplares de cada uma das
seguintes publicações:-

1. BIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA - Oswaldo Frota Pessoa
2. LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA - Juracy Silveira
3. MENORES NO MEIO RURAL - Clovis Caldeira
4. O QUE SE DEVE LER PARA CONHECER O BRASIL - Néelson Werneck Sodré
5. REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL - Manuel Diégues Júnior
6. TEORIA E PRÁTICA DA ESCOLA ELEMENTAR - João Roberto Moreira

Cordiais Saudações



JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1961.

Ilmo. Sr. Diretor do
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Cidade Universitária -(Butantã)
Av. da Reitoria, s/nº - Caixa Postal, 5031
SÃO PAULO - São Paulo

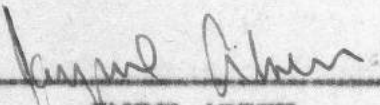
ct. Nº 874 /61.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar a V. SA haverem sido encami-
nhados a êsse Centro, por via rodoviária, para fins de distribui-
ção a Bibliotecas Escolares, 200 (duzentos) exemplares de cada uma
das seguintes publicações:-

1. BIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA - Oswaldo Frota Pessoa
2. LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA - Juracy Silveira
3. MENORES NO MEIO RURAL - Clovis Caldeira
4. O QUE SE DEVE LER PARA CONHECER O BRASIL - Néilson Werneck Sodré
5. REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL - Manuel Diégues Júnior
6. TEORIA E PRÁTICA DA ESCOLA ELEMENTAR - João Roberto Moreira

Cordiais Saudações



JAYME ABREU
-(Diretor Executivo)-

JA/WMA/JARM.

Em, 15 de julho de 1961

et. 859/61.

Ilmo. Sr.
P. Raul Martinez Mon
Consejo Episcopal Latinoamericano
Secretariado General
Apartado aéreo 5278
Bogotá- D.E. - Colombia

Prezado Senhor,

Em atenção à carta enviada por V.Sa. ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, contendo solicitação de material informativo sobre a educação no Brasil, tenho o prazer de remeter-lhe, em separado, as publicações que constam da relação anexa, acrescentando o seguinte esclarecimento inicial :

O Brasil é uma república federativa constituída de vinte e um Estados, cinco Territórios e um Distrito Federal. Segundo a Constituição Brasileira, os Estados e o Distrito Federal contam com sistemas educacionais independentes : essas Unidades da Federação cuidam, precipuamente, do ensino primário e normal, e mantêm órgãos administrativos e técnicos próprios. O governo da União tem ação supletiva, em matéria de ensino, a qual se estende a todo o país, nos limites das deficiências locais, e está presente notadamente na concessão de auxílios financeiros, criação de estabelecimentos de ensino superior e técnico, manutenção de colégios militares e escolas agronômicas, e fiscalização do ensino de grau médio e superior,

mantidos por particulares, pelos Estados e Municípios.

A ação do Governo Federal é exercida por órgãos técnicos e administrativos do Ministério da Educação e Cultura.

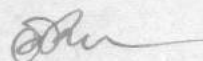
Assim, as leis orgânicas do ensino primário e normal, que serviram de base à estrutura desses ensinos em quase todo o país, não significam esquemas a que as Unidades da Federação devam obedecer, uma vez que estas têm autonomia na organização dos seus sistemas. Enviamos, juntamente aos textos daquelas leis orgânicas, alguns outros (Estados do Rio Grande do Norte e Ceará) como exemplos de diferenciações regionais quanto ao ensino primário e normal.

O ensino secundário tem ainda a mesma organização em todas as escolas.

O projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 77, p. 83), já aprovado na Câmara dos Deputados, está ainda em discussão no Senado Federal.

Na expectativa de que o material seja de utilidade para V.Sa., apresento, nesta oportunidade,

Cordiais saudações,



Elza Rodrigues Martins
Chefe da Seção de Documentação e
Intercâmbio

DDIP/ERM/vml

Proc. 1.069/61

Publicações remetidas ao

Sr. P. Raul Martinez Mon.
Consejo Episcopal Latinoamericano
Secretariao General
Apartado aereo 5278
Bogota, D.E., Colombia

- Constituição dos Estados Unidos do Brasil - 1946
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - INEP - ns. 77 e 80
- Lei Orgânica do Ensino Secundário - 1942
- Lei Orgânica do Ensino Primário - 1946
- Lei Orgânica do Ensino Normal - 1946
- Lei nº 1.821, de 12-3-53 - Dispõe sobre o regime de equivalência entre os cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores.
- Ordenação do ensino primário - 1957
- Ensino Normal - Brasil - 1960
- Regulamento do ensino normal do Estado do Ceará - 1958
- Regulamento do ensino primário e normal do Estado do Rio Grande do Norte - 1960
- Educação no Brasil - Bibliografia - CBPE
- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP - Ministério da Educação e Cultura.

**_*_*_*_*_*

CBPE, julho, 1961.

DDIP/ERM/vml

Em, 14 de julho de 1961.

cf. 856/61.

Ilmo. Sr.
Carlos Rescalante Angulo
Sociedad Linneana
Departamento de Investigaciones Sociales
Apartado aéreo, 124
Corozal - Bolívar
Colombia

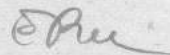
Senhor Diretor,

Foi encaminhada ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais a carta dirigida por V.Sa. ao Dr. Anísio Teixeira, contendo solicitação de informações relativas a este órgão.

Em resposta, tenho o prazer de enviar-lhe, nesta data, as publicações que constam da relação anexa e, especificamente sobre a organização do Centro, os elementos que seguem.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.,

Cordiais Saudações



Elza Rodrigues Martins
Chefe da Seção de Documentação
e Intercâmbio

~~-----~~ enviadas ao - Sr. CARLOS ESCALANTE ANGULO
Sociedad Linneana
Departamento de Investigaciones Sociales
Apartado aereo, 124
Corozal - Bolivar
Colombia

- 1 - Regiões Culturais do Brasil - M. Diegues Jr.
- 2 - O que se deve ler para conhecer o Brasil - N.W. Sodré
- 3 - Menores no meio rural - C. Caldeira
- 4 - A era tecnológica e a educação - L. Reissig
- 5 - Os dois brasis - J. Lambert
- 6 - Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnoló-
gica - G. Counts
- 7 - Educação e Ciências Sociais, nºs. 4,5,6,8,10,13,14 e 15.

CBPE, julho, 1961

DDIP/ERM//vml

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

DO CBPE

A Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do CBPE dedica-se, essencialmente, à realização de estudos socio-educacionais, em várias regiões do país, tendo em vista fornecer elementos para melhor compreensão da realidade brasileira dando ênfase aos problemas de natureza educacional que reclamam soluções urgentes e eficazes.

Os estudos e pesquisas programados pela Divisão são entregues à responsabilidade dos técnicos do CBPE ou, mediante contrato, a especialistas vinculados a instituições congêneres.

Atualmente a DEPS tem a seu cargo dois amplos programas de pesquisa em cuja conclusão deverá concentrar toda a sua atenção no corrente ano, tendo em vista promover a publicação das monografias neles integradas e elaborar os respectivos estudos de síntese.

O primeiro, Programa de Pesquisas em Cidades - Laboratório, consiste na realização de uma série de estudos de comunidade em cidades típicas das diversas regiões do país com o objetivo de reunir o material necessário à elaboração do Mapa Cultural do Brasil e de alcançar um conhecimento acurado dos condicionantes socio-culturais do processo educacional. A série de monografias resultantes deste programa focaliza 12 municípios brasileiros e, uma vez publicada, representará uma contribuição ponderável ao conhecimento do modo de vida das populações do interior do país e, ainda, uma contribuição metodológica às ciências sociais porque se trata da primeira tentativa de combinar a abordagem antropológica e observação participante, com técnicas sociológicas, baseadas em critérios de amostragem.

Os resultados deste programa de pesquisas serão dados a público sob a forma de uma coleção especial, da série Sociedade e Educação, publicada pelo CBPE, constante dos seguintes volumes :

- 1 - O Brasil Provinciano - Síntese de um Programa de Pesquisas - Darcy Ribeiro e Oracy Nogueira;

- 2 - Família e Comunidade - Um Estudo Sociológico de Itape-
tininga, São Paulo - Gracy Nogueira;
- 3 - A Vida Social na Zona da Mata - Leopoldina-Cataguases, Minas
Gerais - Gracy Nogueira ;
- 4 - O Rural e o Urbano - Júlio de Castilhos, R.G. Sul -
Rudolf Lenhard;
- 5 - Uma Comunidade Tuto-Brasileira - Ibirama, Santa Cata-
rina - Ursula Albersheim;
- 6 - O Vale do Tapajós - Um Estudo da Fórmula Brasileira de
Ocupação dos Trópicos, Pará - Klaas Axel Woortmann
e Roberto Las Casas;
- 7 - Macaé e Mococa - Est. do Rio e São Paulo - Rudolf Lenhard;
- 8 - Joinville - Santa Catarina - Eli Bonini Garcia;
- 9 - Vida Urbana no Centro-Oeste - Catalão, Goiás - Fernando
Altenfelder Silva;
- 10 - A Cidade Nordestina - Um Estudo Sociológico de Timbaúba.
Pernambuco - Levy Cruz.

O segundo programa de pesquisas, que focaliza os processos de urbanização e industrialização do Brasil, tem em vista proporcionar aos educadores brasileiros os elementos necessários à compreensão das transformações socio-culturais, decorrentes daqueles processos, que estão afetando a estrutura e o funcionamento do nosso sistema escolar.

Compreende três séries de estudos:

A. Estudos Bibliográficos - destinados a reunir o conhecimento existente sobre os aspectos essenciais dos processos de urbanização e industrialização no Brasil, através de estudos de síntese bibliográfica. Cada tema foi entregue a um especialista altamente qualificado e com larga experiência de pesquisa, capaz não apenas de sintetizar estudos alheios, mas de dar uma contribuição original. Esta série compreende os seguintes estudos:

- 1 - Estudo Histórico dos Processos de Urbanização e Industrialização no Brasil - Alice Canabrava;
- 2 - Evolução da Rede Urbana Brasileira - P.P. Geiger;

- 3 - Análise Econômica do Processo de Industrialização - P. Accioly Borges;
- 4 - Evolução Demográfica do Brasil de 1872 a 1960 - Vinicius Fonseca;
- 5 - Geografia Agrária do Brasil - Orlando Valverde;
- 6 - Migrações Internas no Brasil Moderno - J.F. de Camargo;
- 7 - A Contribuição do Imigrante - M. Diégues Jr.;
- 8 - O Japonês e o Alemão no Brasil - Egon Schaden;
- 9 - O Negro Escravo no Brasil - Edison Carneiro;
- 10 - Integração do Negro numa Sociedade de Classes - Florestan Fernandes;
- 11 - O Sistema Administrativo Brasileiro - Mário Wagner Vieira da Cunha;
- 12 - A Organização do Trabalho no Brasil - Evaristo de Moraes Filho.

B. Urbanização e Industrialização - compreende 5 pesquisas de observação direta em oito centros metropolitanos do país, representativos das principais variantes do processo de urbanização da área mais industrializada do Brasil. Estão sendo estudadas as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Volta Redonda, Juiz de Fora, Americana e Londrina, tendo em vista a compreensão da forma e intensidade dos processos de urbanização e industrialização e de seus efeitos sobre a sociedade, a família e a educação. Desta série resultarão os estudos:

- 13 - Os Processos de Urbanização e Industrialização - Bertram Hutchinson;
- 14 - A Família Urbana Brasileira - Carolina Martuscelli Bori;
- 15 - A Criança e o Adolescente Brasileiro das Áreas Urbanas - Arrigo Angelini;
- 16 - Adaptação do Imigrante Urbano - Aníela Ginsberg;
- 17 - Adaptação dos Contingentes Rurais nas Metrôpoles - Eunice Ribeiro Durham.

C. Estudos Educacionais - focalizando, nas cidades acima citadas,

a distribuição das oportunidades de educação nos grandes centros urbanos, as relações entre escolaridade e ocupação, o rendimento das respectivas redes escolares primárias e secundárias, além da formação e posição social do magistério primário. Esta série dá lugar às seguintes publicações :

- 18 - A Escola Primária Metropolitana - Roger Séguin
- 19 - O Professor Primário Metropolitana - Luiz Pereira;
- 20 - Escolaridade e Ocupação - Josildeth Gomes Consorte;
- 21 - A Escola Secundária Brasileira - Rosa Maria Monteiro
- 22 - A Formação do Magistério Primário - Aparecida J. Gouveia

CBPE, em julho de 1961
/vml.

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

DO CBPE

A Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do CBPE dedica-se, essencialmente, à realização de estudos socio-educacionais, em várias regiões do país, tendo em vista fornecer elementos para melhor compreensão da realidade brasileira dando ênfase aos problemas de natureza educacional que reclamam soluções urgentes e eficazes.

Os estudos e pesquisas programados pela Divisão são entregues à responsabilidade dos técnicos do CBPE ou, mediante contrato, a especialistas vinculados a instituições congêneras.

Atualmente a DEPS tem a seu cargo dois amplos programas de pesquisa em cuja conclusão deverá concentrar toda a sua atenção no corrente ano, tendo em vista promover a publicação das monografias neles integradas e elaborar os respectivos estudos de síntese.

O primeiro, Programa de Pesquisas em Cidades - Laboratório, consiste na realização de uma série de estudos de comunidade em cidades típicas das diversas regiões do país com o objetivo de reunir o material necessário à elaboração do Mapa Cultural do Brasil e de alcançar um conhecimento aprofundado dos condicionantes socio-culturais do processo educacional. A série de monografias resultantes deste programa focaliza 12 municípios brasileiros e, uma vez publicada, representará uma contribuição ponderável ao conhecimento do modo de vida das populações do interior do país e, ainda, uma contribuição metodológica às ciências sociais porque se trata da primeira tentativa de combinar a abordagem antropológica e observação participante, com técnicas sociológicas, baseadas em critérios de amostragem.

Os resultados deste programa de pesquisas serão dados a público sob a forma de uma coleção especial, da série Sociedade e Educação, publicada pelo CBPE, constante dos seguintes volumes :

- 1 - O Brasil Provinciano - Síntese de um Programa de Pesquisas - Darcy Ribeiro e Oracy Nogueira;

- 2 - Família e Comunidade - Um Estudo Sociológico de Itape-
tininga, São Paulo - Gracy Nogueira;
- 3 - A Vida Social na Zona da Mata - Leopoldina-Cataguases, Minas
Gerais - Gracy Nogueira ;
- 4 - O Rural e o Urbano - Júlio de Castilhos, R.G. Sul -
Rudolf Lenhard;
- 5 - Uma Comunidade Tuto-Brasileira - Ibirama, Santa Cata-
rina - Ursula Albersheim;
- 6 - O Vale do Tapaiós - Um Estudo da Fórmula Brasileira de
Ocupação dos Trópicos, Pará - Klaas Axel Woortmann
e Roberto Las Casas;
- 7 - Macaé e Mococa - Est. do Rio e São Paulo - Rudolf Lenhard;
- 8 - Joinville - Santa Catarina - Eli Bonini Garcia;
- 9 - Vida Urbana no Centro-Oeste - Catalão, Goiás - Fernando
Altenfelder Silva;
- 10 - A Cidade Nordestina - Um Estudo Sociológico de Timbubá.
Pernambuco - Levy Cruz.

O segundo programa de pesquisas, que focaliza os processos de urbanização e industrialização do Brasil, tem em vista proporcionar aos educadores brasileiros os elementos necessários à compreensão das transformações socio-culturais, decorrentes daqueles processos, que estão afetando a estrutura e o funcionamento do nosso sistema escolar.

Compreende três séries de estudos:

A. Estudos Bibliográficos - destinados a reunir o conhecimento existente sobre os aspectos essenciais dos processos de urbanização e industrialização no Brasil, através de estudos de síntese bibliográfica. Cada tema foi entregue a um especialista altamente qualificado e com larga experiência de pesquisa, capaz não apenas de sintetizar estudos alheios, mas de dar uma contribuição original. Esta série compreende os seguintes estudos:

- 1 - Estudo Histórico dos Processos de Urbanização e Industrialização no Brasil - Alice Canabrava;
- 2 - Evolução da Rede Urbana Brasileira - P.P. Geiger;

- 3 - Análise Econômica do Processo de Industrialização - P. Accioly Borges;
- 4 - Evolução Demográfica do Brasil de 1872 a 1960 - Vinicius Fonseca;
- 5 - Geografia Agrária do Brasil - Orlando Valverde;
- 6 - Migrações Internas no Brasil Moderno - J.F. de Camargo;
- 7 - A Contribuição do Imigrante - M. Diégues Jr.;
- 8 - O Japonês e o Alemão no Brasil - Egon Schaden;
- 9 - O Negro Escravo no Brasil - Edison Carneiro;
- 10 - Integração do Negro numa Sociedade de Classes - Florestan Fernandes;
- 11 - O Sistema Administrativo Brasileiro - Mário Wagner Vieira da Cunha;
- 12 - A Organização do Trabalho no Brasil - Evaristo de Moraes Filho.

B. Urbanização e Industrialização - compreende 5 pesquisas de observação direta em oito centros metropolitanos do país, representativos das principais variantes do processo de urbanização da área mais industrializada do Brasil. Estão sendo estudadas as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Volta Redonda, Juiz de Fora, Americana e Londrina, tendo em vista a compreensão da forma e intensidade dos processos de urbanização e industrialização e de seus efeitos sobre a sociedade, a família e a educação. Desta série resultarão os estudos:

- 13 - Os Processos de Urbanização e Industrialização - Bertram Hutchinson;
- 14 - A Família Urbana Brasileira - Carolina Martuscelli Bori;
- 15 - A Criança e o Adolescente Brasileiro das Áreas Urbanas - Arrigo Angelini;
- 16 - Adaptação do Imigrante Urbano - Aniela Ginsberg;
- 17 - Adaptação dos Contingentes Rurais nas Metrôpoles - Eunice Ribeiro Durham.

C. Estudos Educacionais - focalizando, nas cidades acima citadas,

a distribuição das oportunidades de educação nos grandes centros urbanos, as relações entre escolaridade e ocupação, o rendimento das respectivas redes escolares primárias e secundárias, além da formação e posição social do magistério primário. Esta série dá lugar às seguintes publicações :

- 18 - A Escola Primária Metropolitana - Roger Séguin
- 19 - O Professor Primário Metropolitano - Luiz Pereira;
- 20 - Escolaridade e Ocupação - Josildeth Gomes Consorte;
- 21 - A Escola Secundária Brasileira - Rosa Maria Monteiro
- 22 - A Formação do Magistério Primário - Aparecida J. Gouveia

-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*

CBPE, em julho de 1961
/vml.

Of. nº 857, 61

Em, 14 de julho de 1961.

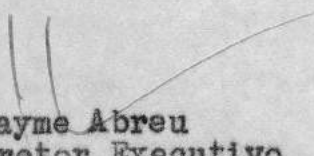
Senhor Presidente,

Acuso o recebimento do of. nº 168/61/S.C., dessa procedência, dirigido ao INEP, contendo solicitação de material a ser consultado, tendo em vista a estruturação do ensino elementar e normal nessa Capital.

Em resposta, tenho a transmitir a V.Sa. que, infelizmente, não possuímos exemplares disponíveis dos documentos que sistematicamente são colhidos por este Centro sobre a legislação do ensino nos Estados.

Assim, damos em anexo a indicação dos atos mais recentes a respeito, sugerindo a V.Sa. que se dirija diretamente as Secretarias ou Departamentos de Educação para obtenção dos mesmos, enviando também, nesta data, os exemplares disponíveis (relação anexa).

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.


Jayme Abreu
p/ Diretor Executivo

Ilmo. Sr.
Prof. Heli Menegale
Presidente da Fundação Educacional
do Distrito Federal
Brasília - D.F.

DDIP/ERM/Mae.
Proc. 1760/61

Relação de material enviado ao Ilmo. Sr.
Prof. Heli Menegale
Presidente da Fundação Educacional
do Distrito Federal
Brasília - D.F.

- Decreto-Lei nº 8.529, de 2-1-1946 - Expede a Lei Orgânica do Ensino Primário (cópia mimeografada)
- Decreto-Lei nº 8.530, de 2-1-1946 - Expede a Lei Orgânica do Ensino Normal (idem)
- Programas do ensino normal - Prefeitura do Distrito Federal (atual Estado da Guanabara) - Secretaria Geral de Educação e Cultura - Rio de Janeiro, 1950 (idem)
- Relação de escolas normais - Brasil, 1960 (idem)
- Lei nº 1.821, de 12-3-1953 - Dispõe sobre o regime de equivalência entre os diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores (idem)
- Decreto nº 34.330, de 21-10-1953 - Regulamenta a Lei nº 1.821, de 12-3-1953 (idem)
- Regulamento do ensino normal do Rio Grande do Sul - Secretaria de Educação e Cultura, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, 1955 (folheto)
- Reforma do ensino normal do Estado de São Paulo, in "Revista Atualidades Pedagógicas - Suplemento de Legislação do Ensino" - São Paulo, 1957 (separata)
- Projeto de organização de um regulamento de ensino normal - Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 1960 (cópia mimeografada)
- O Sistema escolar público de Brasília (idem)
- Ensino Normal - Brasil - 1960 (idem)
- Ordenação do ensino primário (idem)
- Regulamento do ensino normal do Estado do Ceará (Lei nº. 4. 410, de 26-12-1958) (idem)

- Decreto nº 3. 590, de 1-2-60 - Aprova o Regulamento do ensino primário e normal do Estado do Rio Grande do Norte (idem)
- Lei Orgânica do Ensino Normal do Estado do Ceará - (Lei nº. 4.410, de 26-12-58), in "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", nº 80 (pág. 135).

CBPE, julho, 1961

/mae.

ESTADOS QUE POSSUEM CÓDIGOS DE ENSINO

PARANÁ - Código de Ensino do Estado do Paraná - Decreto nº 17 de 9 de janeiro de 1917. Curitiba, 1917. 84págs.

MINAS GERAIS- Código do Ensino Primário - Secretaria de Educação do Estado - Belo Horizonte - 1950 - 114 págs.

SÃO PAULO - Legislação do Ensino Normal no Estado. Atualizada até 30 de abril de 1960. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação - Diretoria Geral - Divisão de Relações Públicas - Publicações avulsas.

Nº 4 - Abril de 1960 - São Paulo - Capital - Largo do Arouche 302 - 11º andar - Fone: 36-81-21 - Ramais 14 e 15.

RIO GRANDE DO NORTE - Estatuto do Magistério Público e outras Leis Básicas do Ensino - Secretaria de Estado de Educação e Cultura - Natal 1961

RIO DE JANEIRO - Lei do Magistério - Lei nº 1.870, de 18, publicada a 25 de abril de 1953. Imprensa Oficial - Niterói - 1953.

CBPE, julho, 1961.

LEVANTAMENTO SÔBRE REFORMAS DO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL,
REALIZADAS NOS ESTADOS, NOS ÚLTIMOS ANOS

- CEARÁ -

- Reforma do Ensino Normal do Ceará - Lei nº 4.410, de 26/12/58 (Lei Orgânica) - D.O. 27/12/1958 p. 1, e Regulamentada pelo Decreto nº 3.662, de 21/3/59 - D.O. 23/3/1959 - pág. 1.
 - Publicada e analisada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - INEP - Vol. XXXIV - Out.-Dez. - 1960 - nº 80 - pág. 135
- Mimeografada e distribuída pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP - Rua Voluntários da Pátria, 107- GB.

- ESPÍRITO SANTO -

- Lei nº 1.500 de 7 de março de 1960 - D.O. 8/3/60 p. 2 - Organiza o Ensino Normal no Estado. Regulamentada pelo Decreto nº 287, de 12/10/1960 - D.O. 4/11/1960 p. 1

- GOIÁS -

- Lei nº 2.580 de 17/9/1959 - Organiza o Ensino Normal do Estado - D.O. 31/1/1960. Regulamentada pelo Decreto nº 2 de 11/1/60

- GUANABARA -

- Projeto de organização de um Regulamento de Ensino Normal - 1960.

- MINAS GERAIS -

- Projeto de Reforma do Ensino Primário - D.O. 6/11/60 - Parte Legislativa.

- RIO GRANDE DO NORTE -

- Decreto nº 3.590, de 1º de fevereiro de 1960. - Aprova o Regulamento do Ensino Primário e Normal do Estado. D.O.9/2/1960 p. 1
- Mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- Rua Voluntários da Pátria, 107, GB.

- SÃO PAULO -

- Reforma do Ensino Normal do Estado. Lei nº 3.739, de 22 de janeiro de 1957. Dispõe sobre a organização do ensino normal no Estado - D.O. 23/1/57.
- Regulamentada pelo Decreto nº 27.334, de 24 de janeiro de 1957. Publicada pela Revista Atualidades Pedagógicas em Suplemento de Legislação do Ensino. Ano I - São Paulo, fevereiro de 1957. nº 4 - Reforma da Secretaria de Educação - nº 80 da Revista do INEP.

- RIO GRANDE DO SUL -

- Reforma do Ensino Primário no Estado. Publicada pela Revista do Ensino - Suplemento nº 4 - Publicação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Serviço de Orientação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - Seccção do Ensino Primário. Secretário de Educação Dr. José Mariano de Freitas Beck. Diretora do CPOE, Profª Sarah Azambuja Rolla. Esta Reforma foi publicada pela Revista do Ensino no mês de Abril de 1960.

OUTRAS PUBLICAÇÕES REFERENTES AO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL :

- Lei Orgânica do Ensino Primário - Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Mimeografada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Pelo Decreto-Lei nº 8.585, de 8/1/46, os Estados, os Territórios e o Distrito Federal deveriam adaptar, até

31 de agosto daquele ano, seus respectivos sistemas de ensino primário aos princípios e normas que este Decreto-Lei estabelece. "Os Estados, Territórios e Distrito Federal", deveriam adaptar até 31/8/1946.

- Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Mimeografada pelo INEP. Pelo Decreto-Lei nº 8.586, de 8/1/46, os Estados, os Territórios e Distrito Federal deveriam adaptar seus sistemas até 31/8/1946. As medidas referentes ao ensino normal e primário são, porém, de exclusiva competência do Estado, tendo em vista o art. 171, Cap. II da Constituição Federal de 1946 (18/9) que invalidou a disposição baixada pelo Decreto-Lei nº 8.530, de 2/1/1946, que exigia confirmação pelo MEC, de outorga de mandato deferida em cada Estado. A maioria das Unidades da Federação não possuem leis estaduais de formação de magistério primário. Os Estados que as possuem são os seguintes: - São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Goiás. Os Regulamentos da maioria dos Estados, em matéria de Ensino Primário e Normal, se baseiam nas Leis Orgânicas de 1946.

- RIO GRANDE DO SUL -

- Lei nº 2.588, de 25 de janeiro de 1955 - Organiza e fixa as bases do ensino normal do Estado. Regulamentada pelo Decreto-Lei nº 6.004, de 26 de janeiro de 1955. Alterado pelo Decreto nº 11.443, de 14/7/1960 - D.O. de 15/7/1960 p. 1. O Regulamento do Ensino Normal do Rio Grande do Sul foi publicado em folheto pela Secretaria de Educação e Cultura. 1955.

- MINAS GERAIS -

- Decreto nº 6.002, de 29 de novembro de 1960:- Aprova o Regulamento da Secretaria da Educação - Minas Gerais de 30/11/1960 p. 1.

- BRASÍLIA -

- O plano do sistema escolar público de Brasília - elaborado pelo INEP, mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, - Rua Voluntários da Pátria, 107 - GB.

- BRASIL -

- O Ensino Normal no Brasil - Trabalho mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP - MEC.

- GUANABARA -

- Programas do Ensino Normal - Prefeitura da Guanabara (Ex-Distrito Federal) - Secretaria Geral de Educação e Cultura. 1950

- BRASIL -

- Relação das Escolas Normais Brasileiras por Estado. Estes dois últimos trabalhos foram publicados pelo INEP. Mimeografados.
- Lei nº 1.821, de 12 de março de 1953 - Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores.
- Ordenação do ensino primário - Trabalho mimeografado.

CBPE, julho, 1961

DDIP/ERM/Mae.

Of. nº 730/61Em, 15 de junho de 1961.

Senhor Secretário,

Foi encaminhado ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP, o telegrama enviado por V. Exa. ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, contendo solicitação de material a ser consultado tendo em vista os estudos que esse Estado empreenderá sobre a reforma do ensino.

Em resposta, tenho a transmitir a V. Exa. que, infelizmente, não possuímos exemplares disponíveis de todos os documentos que sistematicamente tem sido colhidos por este Centro sobre a legislação do ensino nos Estados.

Assim, damos em anexo a indicação dos atos mais recentes a respeito, sugerindo a V. Exa. que se dirija diretamente as Secretarias ou Departamentos de Educação para obtenção dos mesmos, enviando também a V. Exa., nesta data, os exemplares disponíveis (relação anexa).

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

Exmo. Sr.
Dr. Deraldo Campos
Secretário de Educação e Cultura
Maceio - Alagoas

DDIP/ERM/ vml
Proc. nº 1.031/61

Relação de material enviado ao Exmo. Sr.

Dr. Deraldo Campos
Secretário de Educação e Cultura
Maceió - Alagoas

- Decreto-Lei nº 8.529, de 2-1-1946 - Expede a Lei Orgânica do Ensino Primário (cópia mimeografada)
- Decreto-Lei nº 8.530, de 2-1-1946 - Expede a Lei Orgânica do Ensino Normal (idem)
- Programas do ensino normal - Prefeitura do Distrito Federal (atual Estado da Guanabara) - Secretaria Geral de Educação e Cultura - Rio de Janeiro, 1950 (idem)
- Relação de escolas normais - Brasil, 1960 (idem)
- Lei nº 1821, de 12-3-1953 - Dispõe sobre o regime de equivalência entre os diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores (idem)
- Decreto nº 34.330, de 21-10-1953 - Regulamenta a Lei nº 1.821, de 12-3-1953 (idem)
- Regulamento do ensino normal do Rio Grande do Sul - Secretaria de Educação e Cultura, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, 1955 (folheto)
- Reforma do ensino normal do Estado de São Paulo, in "Revista Atualidades Pedagógicas - Suplemento de Legislação do Ensino" - São Paulo, 1957 (separata)
- Projeto de organização de um regulamento de ensino normal - Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 1960 (cópia mimeografada).
- O Sistema escolar público de Brasília (idem)

- Ensino Normal- Brasil - 1960 (idem)
- Ordenação do ensino primário (idem)
- Regulamento do ensino normal do Estado do Ceará (Lei nº. 4.410, de 26-12-1958)(idem)
- Decreto nº 3.590, de 1-2-60 - Aprova o Regulamento do ensino primário e normal do Estado do Rio Grande do Norte (idem)
- Lei Orgânica do Ensino Normal do Estado do Ceará - (Lei nº 4.410, de 26-12-58), in "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", nº 80 (pág. 135).

CBPE, junho, 1961
/vml.

ESTADOS QUE POSSUEM CÓDIGOS DE ENSINO

Paraná - Código de Ensino do Estado do Paraná - Decreto nº 17 de 9 de janeiro de 1917. Curitiba, 1917 . 84 págs.

Minas Gerais - Código do Ensino Primário - Secretaria de Educação do Estado. - Belo Horizonte - 1950 - 114 págs.

São Paulo - Legislação do Ensino Normal no Estado. Atualizada até 30 de abril de 1960. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação - Diretoria Geral - Divisão de Relações Públicas - Publicações avulsas.

Nº 4 - Abril de 1960 - São Paulo - Capital - Largo do Arouche 302 - 11º andar - Fone: 36-81-21 - Ramais 14 e 15.

Rio Grande do Norte - Estatuto do Magistério Público e outras Leis Básicas do Ensino - Secretaria de Estado de Educação e Cultura - Natal 1961

Rio de Janeiro - Lei do Magistério - Lei nº 1.870, de 18, publicada a 25 de abril de 1953. Imprensa Oficial - Niterói - 1953.

LEVANTAMENTO SÓBRE REFORMAS DO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL, REALI-
NOS ESTADOS, NOS ÚLTIMOS ANOS

- CEARÁ -

- Reforma do Ensino Normal do Ceará - Lei nº 4.410, de 26/12/58 (Lei Orgânica) - D.O. 27/12/1958 p. 1, e Regulamentada pelo Decreto nº 3.662, de 21/3/59 - D.O. 23/3/1959 - pág. 1.
- Publicada e analisada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - INEP - Vol. XXXIV - Out. - Dez. - 1960 - nº 80 - pág. 135

Mimeografada e distribuída pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP - Rua Voluntários da Pátria, 107 -GB.

- ESPÍRITO SANTO -

- Lei nº 1.500 de 7 de março de 1960 - D.O. 8/3/60 p. 2 - Organiza o Ensino Normal no Estado. Regulamentada pelo Decreto nº 287, de 12/10/1960 - D.O. 4/11/1960 p. 1

- GOIÁS -

- Lei nº 2.580 de 17/9/1959 - Organiza o Ensino Normal do Estado.-D.O. 31/1/1960. Regulamentada pelo Decreto nº 2 de 11/1/60
D.O. 12-1-60.

- GUANABARA -

- Projeto de organização de um Regulamento de Ensino Normal - 1960.

- MINAS GERAIS -

- Projeto de Reforma do Ensino Primário - D.O. 6/11/60 - Parte Legislativa.

- RIO GRANDE DO NORTE -

- Decreto nº 3.590, de 1º de fevereiro de 1960. - Aprova o Regulamento do Ensino Primário e Normal do Estado. D.O. 9/2/1960 p. 1

Mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- Rua Voluntários da Pátria, 107, GB.

- SÃO PAULO -

- Reforma do Ensino Normal do Estado. Lei nº 3.739, de 22 de janeiro de 1957, Dispõe sobre a organização do ensino normal no Estado. - D.O. 23/1/57.
Regulamentada pelo Decreto nº 27.334, de 24 de janeiro de 1957. Publicada pela Revista Atualidades Pedagógicas em Suplemento de Legislação, do Ensino. Ano I - São Paulo, fevereiro de 1957. nº 4

- RIO GRANDE DO SUL -

- Reforma do Ensino Primário no Estado. Publicada pela Revista do Ensino - Suplemento nº 4. Publicação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Serviço de Orientação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - Secção do Ensino Primário. Secretário de Educação Dr. José Mariano de Freitas Beck. Diretora do CPOE. PROFª Sarah Azambuja Rolla. Esta Reforma foi publicada pela Revista do Ensino no mês de Abril de 1960.

OUTRAS PUBLICAÇÕES REFERENTES AO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL :

- Lei Orgânica do Ensino Primário - Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Mimeografada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Pelo Decreto-Lei nº 8.585, de 8/1/46, os Estados, os Territórios e o Distrito Federal deveriam adaptar, até 31 de agosto daquele ano, seus respectivos sistemas de ensino primário aos princípios e normas que este Decreto-Lei estabelece. "Os Estados, Territórios e Distrito Federal", deveriam adaptar até 31/8/1946.
- Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Mimeografada pelo INEP. Pelo Decreto-Lei nº 8.586, de 8/1/46, os Estados, os Territórios e Distrito Federal deveriam adaptar seus sistemas até 31/8/1946. As medidas referentes ao ensino normal e primário são, porém, de exclusiva competência do Estado, tendo em vista o art.171, Cap. II da Constituição Federal de 1946 (18/9) que invalidou a disposição baixada pelo Decreto-Lei nº 8.530, de 2/1/1946, que exigia confirmação pelo MEC., de outorga de mandato definitiva em cada Estado.

A maioria das Unidades da Federação não possuem leis estaduais de formação de magistério primário. Os Estados que as possuem são os seguintes: - São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Goiás. Os Regulamentos da maioria dos Estados, em matéria de Ensino Primário e Normal, se baseiam nas Leis Orgânicas de 1946.

- RIO GRANDE DO SUL -

- Lei nº 2.588, de 25 de janeiro de 1955 - Organiza e fixa as bases do ensino normal do Estado. Regulamentada pelo Decreto nº 6.004, de 26 de janeiro de 1955. Alterado pelo Decreto nº 11.443, de 14/7/1960 - D.O. de 15/7/1960 p. 1

O Regulamento do Ensino Normal do Rio Grande do Sul foi publicado em folheto pela Secretaria de Educação e Cultura. 1955.

- MINAS GERAIS -

- Decreto nº 6.002, de 29 de novembro de 1960 : - Aprova o Regulamento da Secretaria da Educação - Minas Gerais de 30/11/1960 p. 1

- BRASÍLIA -

- O plano do sistema escolar público de Brasília - elaborado pelo INEP, mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - Voluntários da Pátria, 107 - GB.

- BRASIL -

- O Ensino Normal no Brasil - Trabalho mimeografado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP - MEC.

- GUANABARA -

- Programas do Ensino Normal - Prefeitura da Guanabara (Ex-Distrito Federal) - Secretaria Geral de Educação e Cultura. 1950

- BRASIL -

- Relação das Escolas Normais Brasileiras por Estado. Estes dois últimos trabalhos foram publicados pelo INEP. Mimeografados.
- Lei nº 1.821, de 12 de março de 1953 - Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores.
- Ordenação do ensino primário - Trabalho mimeografado.

Em, 7 de junho de 1961

Et. 699/61

Ilmo. Sr.

Dr. Roberto Willalobos Sandoval

M.D. Lic. do Instituto Cultural del Estado de Nayarit

Parque Juan Escutia 45

Tepic, Nayarit, México

Prezado Senhor,

Em atenção à carta de V.Sa., de 5 de março de 1961, endereçada a este Centro, estamos enviando, nesta data, o Regimento da Universidade do Brasil, assim como os Estatutos das Faculdades e Institutos que a compõem, relação dos respectivos Cursos, currículos e programas, esperando que sejam de utilidade na estruturação da nova Universidade de Nayarit.

Segue também a relação dos estabelecimentos que compõem a Universidade do Brasil com os nomes dos respectivos diretores. Os regimentos e programas que por ventura não constam desta lista não seguiram por estarem sofrendo, atualmente, modificações radicais; outros desta remessa sofrerão reformas dentro em breve.

Em relação ao serviço social prestado aos alunos das Escolas e Faculdades, destacam-se:

Diretório Central dos Estudantes, órgão da Universidade do Brasil destinado a coordenar e centralizar toda a vida social dos corpos discentes das várias unidades universitárias.

Diretórios Acadêmicos, órgãos representativos dos corpos discentes das Faculdades e Escolas.

União Nacional dos Estudantes, órgão da política estudantil universitária de âmbito nacional.

União Metropolitana dos Estudantes, órgão que congrega estudantes universitários do recém-criado Estado da Guanabara.

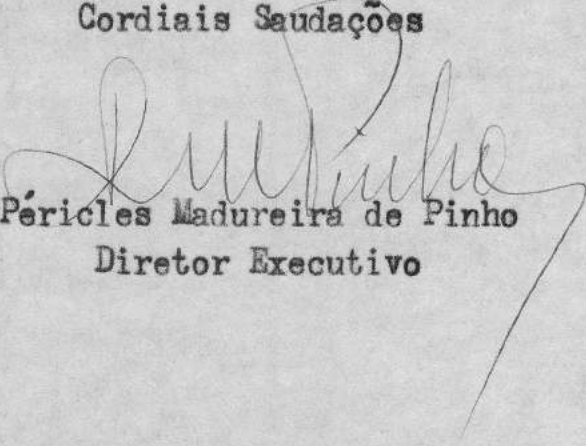
Casa do Estudante, instituição cuja função social específica é a de hospedar estudantes de todos os Estados e Territórios durante o tempo em que cursam as faculdades; promove ainda reuniões sociais, artísticas e culturais.

Restaurante do Calabouço, instituição que oferece, mediante pagamento de taxa insignificante, as refeições diárias a todos os estudantes universitários do recém-criado Estado da Guanabara (ex-Distrito Federal).

Seguem, igualmente, os dois últimos volumes da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, que apresentam aspectos educacionais e administrativos representativos do nosso país.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a
V. Sa.

Cordiais Saudações



Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

DDIP/ERM/vml
Proc. 644/61

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Reitor : - Prof. Pedro Calmon Moniz de
Bittencourt

Av. Pasteur, 250

Rio de Janeiro - Guanabara

Faculdades e Escolas -Faculdade Nacional de Arquitetura

Diretor: - Prof. Raymundo Barbosa de Carvalho Neto

Av. Pasteur, 250

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Escola Nacional de Belas Artes

Diretor: - Prof. Gerson Pompeu Pinheiro

Rua Araújo Pôrto Alegre, s/nº

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Ciências Econômicas

Diretor: - Prof. Temístocles Brandão Cavalcanti

Rua Marquês de Olinda, 64

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Direito

Diretor: - Prof. Hermes Lima

Largo do Centro Acadêmico Candido de Oliveira

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

Diretor: - Prof. Waldemar Areno

Av. Wenceslau Braz, 49

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Escola de Enfermeiras Ana NériDiretor: - Prof^a. Waleska Paixão

Rua Afonso Cavalcanti, 275

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Escola Nacional de Engenharia

Diretor: - Prof. Rufino de Almeida Pizarro

Largo de São Francisco, 24

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Farmácia.

Diretor: - Prof. Mário Taveira

Av. Wenceslau Braz, 49

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Filosofia

Diretor: - Prof. Eremildo Luiz Vianna

Av. Presidente Antonio Carlos, 40

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Medicina

Diretor: - Prof. Arnaldo de Moraes

Av. Pasteur, 458

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Escola Nacional de Minas e Metalurgia

Diretor: - Prof. Salathiel Torres

Praça Tiradentes, s/n

Ouro Preto - Minas Gerais

**

Escola Nacional de Música

Diretor: - Maestrina Joanídia Sodré

Rua do Passeio, 98

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Faculdade Nacional de Odontologia

Diretor: - Prof. Chyso Leão Fontes

Av. Pasteur 438

Rio de Janeiro - Guanabara

Escola Nacional de Química

Diretor: - Prof. Annibal Cardoso Bittencourt

Av. Pasteur, 404

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Institutos -Instituto de Eletrotécnica - (extensão da cadeira de Eletrotécnica da Faculdade Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil)

Diretor: - Prof. Ernani da Mota Rezende

Praça da República, 22

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Psicologia - (extensão da cadeira de Psicologia do Curso de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil)

Diretor: - Prof. Nilton Campos

Nilo Peçanha, 155

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Puericultura

Diretor: - José Martinho da Rocha

Av. Brigadeiro Trompowski s/n

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Neurologia

Diretor: - Prof. Deolindo Couto

Av. Wenceslau Braz, 95

Rio de Janeiro - Guanabara

Instituto de Nutrição

Diretor: - Prof. Clementino Fraga Filho

Largo da Misericórdia, 24

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Biofísica

Diretor: - Prof. Carlos Chagas Filho

Av. Pasteur, 458

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Microbiologia

Diretor: - Prof. Paulo de Góes

Av. Pasteur, 458

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Psiquiatria

Diretor: - José Leme Lopes

Av. Wenceslau Brás, 71

Rio de Janeiro - Guanabara

Instituto de Ginecologia

Diretor: - Dr. Alderico Felipe dos Santos (Provisório)

Rua Moncorvo Filho, 90

Rio de Janeiro - Guanabara

**

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil

Presidente: - Dr. Lineu de Albuquerque Mello

Av. Almirante Barroso, 72 sala 1107

Em 17 de maio de 1961.

Ct. 681/61.


Sr. Francisco Arroyo C.
Departamento de Química da
Universidade de Costa Rica
SAN JOSÉ - Costa Rica

Prezado senhor,

Em atenção à carta de V. SA, endereçada ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, tenho o prazer de enviar-lhe, nesta data, cópias dos programas de Ciências Naturais (curso ginásial) e de Química (cursos clássico e científico) em vigor nas escolas secundárias brasileiras.

Sem mais para o momento, subscrevo-me,

Atenciosamente,



Elza Rodrigues Martins
Chefe da Seção de Documentação
e Intercâmbio

PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS

3ª Série

O Homem

1. O corpo humano: divisões e proporções; desenvolvimento e crescimento.
2. A vida vegetativa: generalidades sobre alimentos; digestão; respiração, circulação e excreção.
3. A vida de relação: órgãos dos movimentos; os sentidos; fonação.
4. Coordenação das funções: sistema nervoso; atos reflexos e voluntários. Secreções internas.

O Ambiente

1. A água: caracteres, propriedades, composição; papel biológico.
2. O Ar: caracteres, propriedades, composição; papel biológico.
3. O solo: composição e propriedade; aproveitamento.

Higiene

1. Higiene individual: higiene do corpo; a alimentação; o vestuário; os hábitos mentais sadios; os vícios.
2. Habitação: higiene da casa; a vida no campo; a vida na cidade; higiene urbana.

4ª Série

1. Estados físicos da matéria. Mudança de estado.
2. Espécies de matéria. Misturas. Seu fracionamento.
3. Substâncias simples e compostas; metais e metalóides.
4. Fenômenos físicos e químicos. Tipos de fenômenos químicos. Lei da conservação da massa e lei das proporções definidas.
5. Movimento; noção; movimentos retilíneos. Força, Elementos, representação, medida; estudo experimental dos sistemas de força. Gravidade. Equilíbrio dos corpos. Massa e peso. Balanças.
6. O som: fontes sonoras, produção, propagação e velocidade do som. Qualidades do som.
7. A luz: produção, fontes de luz, velocidade, propagação retilínea da luz. Reflexão da luz, generalidades sobre espelhos.

Refração da luz, generalidades sobre prismas e lentes. Dispersão da luz.

8. O calor: fontes de calor; dilatação dos corpos; temperatura.

9. Eletricidade e magnetismo: noções gerais sobre magnetismo. Imãs. Bussola. Noções gerais sobre a corrente elétrica. Efeitos da corrente elétrica.

Dos seres vivos

1. Caracterização dos seres vivos. Diferença entre animais e vegetais.

2. Os vegetais: noções sumárias sobre os órgãos e funções dos vegetais superiores; tipos de organização vegetal; valor econômico dos vegetais.

3. Caracteres gerais dos vertebrados. Caracteres gerais dos mamíferos, das aves, dos répteis, dos anfíbios e dos peixes.

Utilidade e nocividade dos vertebrados.

4. Os invertebrados. Caracteres gerais dos artrópodes: insetos, crustáceis, aracnídeos e miriápodes. Noção sumária dos moluscos e equinodermas, vermes, crustáceis, espongiários e protozoários. Utilidade e nocividade dos invertebrados.

PROGRAMA DE QUÍMICA

Curso Científico

1ª série

1. Espécie química (substância). Misturas. Misturas heterogêneas e homogêneas. Principais processos de fracionamento das misturas. Critérios de pureza.

Análise e síntese. Substâncias compostas e simples. Elemento. Metais e metalóides.

2. Átomos. Moléculas. Hipótese de Avogadro. Noção sobre massa atômica e massa molecular. Átomo-grama e molécula-grama. Volume molar.

Atomicidade. Alotropia.

3. Leis das combinações.

4. Notação dos elementos e das substâncias simples.

Notação de compostos: fórmulas centesimais e moleculares, sua determinação e suas aplicações.

Introdução ao estudo das equações químicas.

5. Valência. Noção elementar. Variabilidade, apresentação das valências dos principais elementos. Valências positivas e negativas.

Valência e fórmulas dos compostos binários. Nomenclatura dos compostos binários.

6. Noções sobre eletrólitos, introdução à teoria dos ions.

Ácidos. Hidrácidos, composição e nomenclatura. Oxiácidos. composição, dedução de suas fórmulas por hidratação dos óxidos; sua nomenclatura, ionização dos ácidos. Caracterização dos ácidos. Reações dos ácidos diluídos com os metais; noção de sal. Série da atividade química dos elementos, metais mais e menos ativos que o hidrogênio.

Hidrogênio ácido e não ácido. Mono e poliácidos.

Bases. Composição e nomenclatura das bases. Ionização. Caracterização. Reações das bases com os ácidos.

Sais, composição e nomenclatura. Ionização.

Reações dos sais com ácidos e as bases, dos sais entre si. Sais neutros, ácidos, básicos e duplos.

Processos gerais de obtenção dos ácidos, das bases e dos sais.

7. Óxidos. Óxidos básicos, ácidos, anfóteros, neutros e salinos. Peroxidos.

Processos gerais de obtenção dos óxidos.

9. Estudo descritivo sumário da água e da água oxigenada.

10. Estudo descritivo sumário dos halogênios, enxofre, nitrogênio, fósforo, carbono, silício e seus compostos mais importantes.

11. Reações químicas em geral; fatores que as influenciam, principais tipos.

Oxi-reduções. Principais oxidantes e redutores, suas principais reações.

2ª série

1. Compostos orgânicos. Análise orgânica elementar; qualitativa e quantitativa; estudo sumário. Exercícios de determi

nação de fórmulas dos compostos orgânicos a partir de dados analíticos.

2. Valência do átomo do carbono, ligações simples, duplas e triplas. Cadeias acíclicas e cíclicas. Carbono Tetraédrico, fórmulas estereoquímicas.

Râmeros. Isômeros. Isomeria plana. Noção sobre isomeria espacial, geométrica e ótica.

3. Sinopse das funções orgânicas. Alcoólas, arilas, acilas. Series homologas.

4. Hidrocarbonetos.

Principais grupos de hidrocarbonetos acíclicos, composição, constituição, isomeria; propriedades e processos gerais de obtenção mais importantes.

Generalidades sobre os hidrocarbonetos alicíclicos.

Hidrocarbonetos, aromaticos: principais grupos, constituição, nomenclatura, principais propriedades e processos de síntese. Noções sobre nitfação e sulfonação.

Hulha, petroleo, seus produtos. Borracha.

5. Generalidades, sobre os derivados halogenados dos hidrocarbonetos, apresentação dos mais importantes.

6. Generalidades sobre os compostos organometálicos.

7. Alcoois: constituição, nomenclatura, propriedades gerais e processos de obtenção mais importantes. Apresentação dos principais. Fermentação alcoolica.

8. Fenóis: constituição, nomenclatura, propriedades e obtenção. Apresentação dos exemplos mais importantes.

9. Aldeidos e cetonas: constituição, nomenclatura, propriedades mais importantes, processos de obtenção. Apresentação dos principais.

10. Carboxil-ácidos: constituição, nomenclatura, propriedades gerais, processos de obtenção. Apresentação dos mais importantes.

Casos de isomeria ótica.

11. Esteres: Constituição, nomenclatura, propriedades gerais e obtenção. Apresentação dos mais importantes.

12. Eteres: constituição, nomenclatura, propriedades gerais e obtenção. Eter comum.

13. Generalidades sobre lipídios.

14. Estudo geral dos glicídios. Hexoses. Sacarose e seus isômeros. Celulose e derivados. Amido e glicogênio.

15. Estudo geral das aminas, amidas e nitrídeos: constituição, nomenclatura, propriedades, obtenção. Apresentação dos mais importantes.

16. Estudo sumário dos protídios.

17. Generalidades sobre os compostos heterocíclicos, principais grupos. Noções sobre alcalóides e fermentos.

3ª série

1. Metais: conceito, propriedades gerais. Noções de mineração. Processos gerais de metalurgia. Noções sobre ligas.

2. Estudo sucinto do sodio, potassio, calcio, magnésio e seus principais compostos.

3. Estudo sucinto do cobre, prata, ouro, zinco, mercúrio, alumínio, estanho, chumbo, magganés e cromo. Apresentação dos compostos mais importantes.

4. Ferro e suas ligas; siderurgia.

5. Riqueza mineral do Brasil.
6. Rudimentos de análise quantitativa. Principais métodos titulométricos.
7. Estrutura do átomo. Electrons, protons, neutrons. Núcleo; lei de Moseley, numero atômico; isotopos, sua importância.
8. Teoria da combinação química. Electrovalência, covalência, coordenação.
9. Classificação periódica dos elementos, descrição e interpretação.
10. Radioatividade natural e artificial. Transmutação dos elementos. Reações nucleares.
11. Soluções, conceito. Concentração: molaridade, normalidade. Propriedades das soluções; leis de Raoult, osmose, pressão osmótica e suas leis. Analogia das soluções com o estado gasoso.
12. Determinação das massas moleculares e atômicas.
13. Soluções electrolíticas. Electrolitos. Electrólise, leis de Faraday.
14. Estudo geral dos colóides.
15. Termoquímica e suas leis.
16. Cinética das reações: conceito de velocidade de reação, fatores que a influenciam. Catalise.
17. Equilíbrio químico em meio homogêneo. Equilíbrio iônico; pH. Generalização do conceito de acido e base. Equilíbrio em sistema heterogêneo, regra das fases.

Curso Clássico

2ª série

1. Espécie química (substância). Misturas. Misturas heterogêneas e homogêneas, principais processos de fracionamento. Criterios de pureza. Análise e síntese. Substâncias compostas e simples. Elemento. Metais e metalgides.
2. Átomos e moléculas. Hipótese de Avogadro. Noção sobre massa atômica e massa molecular. Átomo e molécula-grama, volume molar. Atomicidade. Alotropia.
3. Leis das combinações.
4. Notação dos elementos e das substâncias. Fórmulas centesimais e moleculares. Generalidades sobre equações químicas.
5. Valência, noção elementar, variabilidade, apresentação das valências dos principais elementos, valências positivas e negativas. Valências e formulas dos compostos binarios. Nomenclatura dos compostos binarios.
6. Noção sobre electrolitos, introdução à teoria dos ions. Estudo sucinto e geral dos ácidos, bases, sais e óxidos. Apresentação dos principais.
7. Generalidades sobre reações químicas. Principais tipos.

3ª série

1. Compostos orgânicos. Caracterização do carbono, hidrogênio e nitrogênio nos compostos orgânicos. Ligações e cadeias orgânicas. Carbono tetraédrico, formulas estereoquímicas.

2. Sinopse das funções orgânicas. Radicais orgânicos. Séries homologas.

3. Estudo geral sucinto dos hidrocarbonetos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, carboxil-ácidos, esterres, éteres. Exemplos mais importantes. Noções sobre lipídios.

4. Noções sobre glicídios. Apresentação dos mais importantes.

5. Estudo geral sumário dos compostos orgânicos nitrogenados.

6. Metais: conceito, propriedades gerais. Noções de mineração e metalurgia. Noções sobre ligas. Riqueza mineral do Brasil.

7. Generalidades sobre a estrutura do átomo; isótopos; electrovalência e covalência.

8. Generalidades sobre radioatividade e transmutação dos elementos.

9. Classificação periódica dos elementos.

10. Soluções, conceito; leis de Raoult e da pressão osmótica. Soluções eletrolíticas. Eletrolise.

11. Estudo geral dos colóides.

12. Termoquímica e suas leis. Conceito de velocidade de reação, fatores que a influenciam. Catalise. Noções sobre equilíbrio químico.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE QUÍMICA

O ensino da Química deve ter em vista não só a aquisição dos conhecimentos que constituem esta ciência, em seu conteúdo, em suas relações com as ciências afins e em suas aplicações à vida corrente, mas também, e como finalidade educativa de particular interesse, a formação do espírito científico.

A realização dos fins educativos do ensino da química e das ciências naturais em geral exige, como condição essencial, a prática pelos próprios alunos do método experimental, sua participação constante e ativa no trabalho e no raciocínio científico. É necessário que os alunos desenvolvam a capacidade de observação, aprendam a apreciar os fenômenos, qualitativa e quantitativamente, descobrindo suas correlações, induzindo dos fatos as leis definidas a que eles obedecem, e compreendam o valor real das hipóteses, sua função coordenadora do conhecimento e orientadora de novas descobertas.

A parte prática do curso deve ter o necessário desenvolvimento nos limites da conveniência didática, quer mediante trabalhos individuais realizados pelos alunos, quer por intermédio de demonstrações feitas em classe pelo professor. Neste, como na - quele caso, é preciso ter em vista que as práticas devem ser simples, sem excesso de pormenores e de aparelhagem, que o aprendizado técnico não é o principal objetivo do ensino prático, que as demonstrações de laboratório não devem ser meras repetições de receitas, mas experiências em que se relacionem os dados objetivos com os conceitos e que solicitem os alunos ao raciocínio, à interpretação dos fatos, da qual depende a aquisição efetiva do conhecimento científico.

As noções preliminares de substância, mistura, solução, devem ser apresentadas de modo elementar e objetivo. É conveniente evitar, de início, discussões em torno desses conceitos fundamentais e das noções referentes à estrutura da matéria, cuja aceitação pelos alunos como verdades intuitivas é recomendável na primeira etapa do curso.

As leis das combinações devem ser apreciadas nas ocasiões oportunas, a critério do professor, depois de familiarizados os alunos com alguns fenômenos químicos, a partir dos quais possam eles, lógica e ativamente, formular as conclusões que constituem as leis, aproveitando-se assim o ensejo que esse capítulo do programa oferece para a aplicação do método indutivo.

Os cálculos de determinação das fórmulas químicas e as aplicações destas, na dedução do volume dos gases e da composição das substâncias, objetivam os alunos os fundamentos práticos e teóricos da notação química. Necessário é obedecer, no estudo das fórmulas, à seqüência experimental: dos dados analíticos às fórmulas centesimais, destas às fórmulas moleculares; finalmente, como exercício didático, seguem-se as aplicações dedutivas das fórmulas.

A noção de valência, apresentada de início objetivamente, deve ser desenvolvida de modo que os alunos aproveitem os recursos que ela oferece para o conhecimento das fórmulas.

A familiarização dos discentes com a notação e a nomenclatura inorgânica é um dos principais objetivos do curso na pri

meira série. Desnecessário é acentuar a importância desses dois instrumentos coordenadores do ensino da química, pelo papel que representam na aquisição do conhecimento e na facultação do raciocínio. A dedução das fórmulas dos compostos binários por intermédio das valências, dos compostos ternários por derivação (hidratação de óxidos, substituição do hidrogênio pelos metais), observada sempre a conexão entre a nomenclatura e a notação, deve preocupar o professor a fim de que os alunos, ao concluírem a primeira série, possam ter conhecimento lógico e preciso do maior número possível de fórmulas e das regras da terminologia.

O estudo geral dos ácidos, bases, sais e óxidos dará uma visão de conjunto da química inorgânica, de suas funções, suas reações gerais e seus processos de síntese.

O estudo descritivo dos principais metalóides e metais e de seus compostos mais importantes deve restringir-se aos fatos de maior interesse científico, industrial e biológico.

Com o estudo geral das reações químicas, no qual se deve dar a devida extensão aos fenômenos de oxidação-redução, completar-se-á o programa da primeira série do curso científico, durante cuja execução se deverá aplicar constantemente o cálculo estequiométrico, mediante o qual se evidencia o aspecto quantitativo da química.

A segunda série do curso científico destina-se à química orgânica. De maior interesse, na química orgânica, é o estudo da constituição molecular, sua fundamentação nos fatos, a demonstração das fórmulas estruturais, de seus grupamentos e ligações, a diferenciação dos isômeros.

O ensino descritivo da química orgânica é fastidioso e improdutivo. O aprendizado racional das funções, vista a correlação das propriedades com a estrutura, é, ao contrário, além de atraente, de grande interesse educativo, pela contribuição que oferece ao exercício e ao entendimento do método científico, à evidência da interdependência que existe entre a prática e a teoria.

A terceira série do curso científico é dedicada, em sua maior parte, à físico-química elementar: o estudo mais extensivo

da constituição da matéria, a classificação periódica dos elementos, os fenômenos radioativos, as soluções e sua analogia com o estado gasoso, os colóides, a termoquímica, os fenômenos de equilíbrio. Nesta série, é preciso exercitar os alunos, de modo mais desenvolvido, na resolução de problemas, baseados nos processos analíticos, nas reações químicas e nas propriedades e leis físico-químicas.

A metodologia, no curso clássico, obedecerá às mesmas regras gerais recomendadas para o curso científico, orientado sempre o ensino pelos preceitos do método experimental.

Reduzir-se-á, porém, no curso clássico, a parte descritiva e técnica, dando-se predominância aos conhecimentos gerais, às leis, à teoria.

Cumpra ao professor mostrar, sobretudo no curso clássico, a evolução histórica das descobertas e dos conceitos mais notáveis da química, a obra dos grandes vultos que contribuíram nesse domínio, para acentuar o saber humano, o papel que representa na civilização contemporânea a educação científica.

RIO DE JANEIRO, 19 DE MAIO DE 1961

Nº 639/61

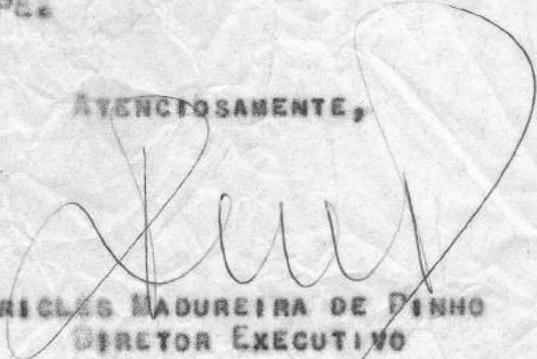
AO SR. DIRETOR DO
I.N.E.P.

SENHOR DIRETOR

REMETO A V. SA, EM ANEXO, 5 CÓPIAS DO PROJETO CBPE 118 DDIP 15/61, REFERENTE À REALIZAÇÃO DO LIVRO "ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL" A CARGO DE AUGUSTO RODRIGUES, PARA TOMAR O RESPECTIVO NÚMERO E, AO MESMO TEMPO, EFETUAR O SEU EMPENHO NO VALOR DE Cr\$... 320.000,00 (TREZENTOS E VINTE MIL CRUZEIROS), NOS TERMOS DO ORÇAMENTO APROVADO POR V.SA EM QUE ESTÁ CONSIGNADA A IMPORTÂNCIA DE Cr\$5.350.000,00 (CINCO MILHÕES TREZENTOS E CINQUENTA MIL CRUZEIROS) PARA A PUBLICAÇÃO DE MANUAIS DA DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA (DDIP), DÊSTE CENTRO.

SOLICITO, AINDA, QUE A IMPORTÂNCIA DE Cr\$320.000,00, REFERENTE ÀS DESPESAS ORÇADAS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO EM QUESTÃO, SEJA COLOCADA À DISPOSIÇÃO DO CBPE.

ATENCIOSAMENTE,


PERICLES MADUREIRA DE PINHO
DIRETOR EXECUTIVO

GM/HOS

ANEXOS 5 CÓPIAS PROJETO CBPE 118 DDIP 15/61

C. 4.

PROJETO CBPE 118 - DDIP 15/61

ANÍSIO S. TEIXEIRA E PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO, RESPECTIVAMENTE DIRETOR E DIRETOR EXECUTIVO DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, ACORDAM COM AUGUSTO RODRIGUES A REALIZAÇÃO DO SEGUINTE LIVRO:

"ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA".

PLANO DA OBRA :

I - DESCOBERTA DA ARTE INFANTIL

- A) HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS SÔBRE ARTE NA EDUCAÇÃO;
- B) DESCOBERTA DA ARTE INFANTIL;
- C) FRANZ CIZEK REVELA AS VANTAGENS ESTÉTICAS E PSICOLÓGICAS DE LIBERTAR O IMPULSO CRIADOR EXISTENTE EM TÔDAS AS CRIANÇAS;
- D) ARTE INFANTIL E ARTE PRIMITIVA;
- E) ARTE INFANTIL E ARTE ATUAL;
- F) O PENSAMENTO ATUAL SÔBRE ARTE E EDUCAÇÃO.

II - FUNÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO

- A) NATUREZA DA ATIVIDADE CRIADORA. ARTE COMO MEIO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA;
- B) ARTE E APRENDIZAGEM;
- C) EVOLUÇÃO DA ARTE INFANTIL: AS DIVERSAS ETAPAS.

III - A EXPERIÊNCIA DA ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL

- A) HISTÓRICO. INFLUÊNCIA DE ARTISTAS E EDUCADORES NA CRIAÇÃO DA ESCOLINHA;
- B) A ESCOLINHA ESTABELECE O REINADO DA CRIANÇA;
- C) A ESCOLINHA EM RELAÇÃO AO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO;
- D) IRRADIAÇÃO DA ESCOLINHA NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES: A CRIANÇA FAZ UM MUNDO SÓ;

- E) RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES. TIPOS DE CONTACTO . INFLUÊNCIAS TRANSMITIDAS E RECEBIDAS;
- F) TÉCNICAS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS;
- G) FORMAÇÃO DE PROFESSORES;
- H) ORGANIZAÇÃO DE CLASSES.

IV - BIBLIOGRAFIA

ORÇAMENTO E DURAÇÃO

OS ORIGINALS DEVERÃO SER ENTREGUES NO PRAZO DE 16 MESES, A CONTAR DESTA DATA.

A REMUNERAÇÃO TOTAL SERÁ DE CR\$320.000,00 (TREZENTOS E VINTE MIL CRUZEIROS), PAGA EM DUAS PARCELAS: A PRIMEIRA DE CR\$160.000,00 (CENTO E SESSENTA MIL CRUZEIROS) QUANDO DA ASSINATURA DESTE PROJETO, E O RESTANTE (CR\$160.000,00) NO ATO DA ENTREGA DOS ORIGINALS.

PARA CUSTEAR O PRESENTE PROJETO FICA DESTINADA A IM PORTÂNCIA DE CR\$320.000,00 (TREZENTOS E VINTE MIL CRUZEIROS), DESTACADA DA VERBA DDIP/PUBLICAÇÕES DE MANUAIS.

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1961

ANISIO S. TEIXEIRA

PERICLES MADUREIRA DE PINHO

AUGUSTO RODRIGUES

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

GEOGRAFIA GERAL

Curso Ginásial

1ª série ginásial

I - A TERRA NO ESPAÇO

1. Idéia do Universo.
2. O sistema solar
3. A Terra e a Lua.
4. Círculos e zonas terrestres: Coordenadas geográficas.
5. Orientação
6. Representação da Terra: globos e cartas.

II - ESTRUTURA DA TERRA

1. A crosta terrestre
2. Os continentes, os oceanos e mares, os litorais.
3. A atmosfera e os climas.
4. Águas correntes e lagos.

III - OS GRUPOS HUMANOS

1. População; raças.
2. Nações
3. Cidades.
4. Línguas e religiões; as atividades culturais.
5. A habitação e a alimentação.

IV - A VIDA ECONÔMICA

1. A produção vegetal e animal.
2. A indústria e o comércio
3. Os transportes e as comunicações.

2ª série ginásial

- OS CONTINENTES E AS REGIÕES POLARES:

1. Características dos Continentes: dados comparativos.
2. As Regiões Polares.

- II - A América do Norte.
- III - A América Central e as Antilhas.
- IV - A América do Sul. Países Andinos.
- V - A Argentina, Paraguai, Uruguai.
- VI - A Europa Setentrional e Oriental.
- VII - A Europa Ocidental, Central e Meridional.
- VIII - A África. As Possessões Européias. O Egito.
- IX - A Ásia Oriental. A Ásia Central.
- X - A Ásia Meridional. A Ásia Ocidental.
- XI - A Austrália.
- XII - A Oceania.

Cada um dos números do programa será assim estudado:

- a) fisiografia;
- b) as grandes regiões naturais;
- c) populações, raças, línguas e religiões;
- d) divisões políticas e cidades principais;
- e) recursos econômicos.

GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA DO BRASIL

3ª série ginasial

I - O ESPAÇO BRASILEIRO:

- 1. O espaço e a posição.
- 2. O relevo.
- 3. O litoral.
- 4. Os climas.
- 5. A hidrografia.
- 6. O revestimento vegetal.

II - A POPULAÇÃO BRASILEIRA

- 1. Formação étnica; etnias.
- 2. Línguas e religiões.
- 3. Distribuição da população.
- 4. Imigração.
- 5. A habitação e a alimentação
- 6. As fronteiras.

III - ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA:

1. A organização constitucional.
2. A divisão política do país. A União. Os Estados. O Distrito Federal.
3. A divisão municipal.

IV - CIRCULAÇÃO. OS SISTEMAS DE VIAÇÃO:

1. Os transportes: estradas de rodagem; estrada de ferro; navegação marítima e fluvial; a aviação.
2. As comunicações: correios, telégrafos, telefone, rádio.

V - A PRODUÇÃO AGRÍCOLA:

1. Solos agrícolas; esgotamento e conservação.
2. Os principais produtos de origem vegetal.
3. Defesa da produção agrícola.

VI - A PRODUÇÃO MINERAL E ANIMAL:

1. Recursos minerais.
2. Criação de animais; produtos de origem animal.

VII - A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO:

1. Recursos minerais.
2. As fontes de energia.
3. A evolução industrial e as principais indústrias nacionais.
4. O comércio interno e o comércio exterior.

GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

4ª série ginásial

DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL

1. Conceito de região natural.
2. As regiões brasileiras.

II - A REGIÃO NORTE

III - A REGIÃO NORDESTE

IV - A REGIÃO LESTE

V - A REGIÃO SUL

VI - A REGIÃO CENTRO-OESTE

De cada uma dessas far-se-á o seguinte estudo:

- a) descrição física;
- b) povoamento;
- c) divisão em Estados;
- d) cidades;
- e) vida cultural;
- f) recursos econômicos;
- g) a circulação.

CURSO CLÁSSICO E CURSO CIENTÍFICO

GEOGRAFIA GERAL

1ª série

I - A CIÊNCIA GEOGRÁFICA

1. A evolução da geografia
2. A geografia moderna.
3. O conceito de geografia regional.
4. As ciências afins.

II - A TERRA NO ESPAÇO.

1. Forma e dimensões da Terra.
2. Os movimentos da Terra e suas consequências.
3. A Lua.

III - A ATMOSFERA

1. Composição, temperatura, pressão e ventos.
2. Unidade atmosférica e as chuvas.
3. Climas: conceito e classificação.
4. O clima e o homem.

IV - A HIDROGRAFIA.

1. As águas do mar; temperatura e salinidade.
2. Vagas, correntes e marés.
3. O relevo sul-americano.
4. O contato dos continentes e dos mares; as costas.

5. Ilhas oceânicas. Recifes.
6. As águas correntes: os regimes e feições características.
7. As formações lacustres.

V - O RELEVO.

1. Estrutura e composição da crosta terrestre.
2. O modelado terrestre e seus fatores (erosão, tectonismo, vulcanismo).
3. Tipos de relevo.
4. O relevo e o homem. As paisagens geográficas.

2ª série

I - A AMÉRICA MERIDIONAL E A AMÉRICA SETENTRIONAL

1. As Repúblicas Platinas: meio físico e habitantes; feições econômicas. Estudo especial da República Argentina.
2. As Repúblicas Andinas: meio físico, divisões políticas e habitantes; feições econômicas.
3. O México: meio físico e habitantes; feições econômicas.
4. Os Estados Unidos: a) o quadro físico; b) população e vida cultural; c) economia e transportes; d) sua importância mundial.

II - A COMUNIDADE BRITÂNICA.

1. O Reino Unido.
2. O Império Britânico.
3. Canadá.
4. União Sul-Africana.
5. A Austrália. A Nova Zelândia.

O estudo de cada item abrangerá o meio físico, as populações e as feições econômicas.

III - CONTINENTE EUROPEU.

1. A Europa Ocidental. Estudo especial da França. A União Francesa.
2. A Europa Meridional. Estudo especial da Itália e dos Países Ibéricos e suas possessões.

3. A Europa Central. Estudo especial da Alemanha.
4. Europa Oriental e Setentrional. Estudo especial da U.R.S.S.

O estudo de cada item abrangerá o meio físico, as divisões políticas, as populações e feições econômicas.

IV - A CHINA E O JAPÃO.

1. Estudo do meio físico, divisões políticas, populações e feições econômicas da China.
2. Idem, idem do Japão.

V - O INDOSTÃO? PÉRSIA, ÁSIA MENOR, EGITO.

1. A Índia atual.
2. O Irã.
3. Os Países da Ásia Menor.
4. O Egito.

O estudo de cada item abrangerá o meio físico, as divisões políticas e feições econômicas.

GEOGRAFIA DO BRASIL

3ª série

I - POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO BRASIL. FRONTEIRAS.

1. O Brasil no Continente Americano
2. As fronteiras: sua evolução.

II - FISIOGRAFIA DO BRASIL.

1. O litoral do Brasil seus tipos morfológicos fundamentais.
2. O solo; o relevo e as grandes bacias hidrográficas.
3. Os climas do Brasil; características e classificação.

III - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL.

1. Os ciclos de Economia Nacional.
2. A colonização e a imigração.
3. A vida.
4. A produção agrícola.

5. A pecuária.
6. A mineração.

IV - INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

1. A nossa evolução industrial e comercial.
2. Principais indústrias. As indústrias pesadas.
3. O comércio interno e externo: mercados produtores e consumidores.

V - CIRCULAÇÃO.

1. Evolução dos meios de transportes.
2. Rodovias e vias férreas.
3. A navegação interior.
4. Estudo especial da navegação costeira e dos principais portos. A navegação transatlântica.
5. A navegação aérea.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia deve ser objetivo: trata-se do conhecimento e compreensão de fatos e, baseando-se na explicação dos fatos, descrevê-los e localizá-los. Não é um inventário de nomes de lugares, cidades, montanhas, rios, etc. mas, sim, o estudo da Terra, os acidentes de sua superfície e também as massas e os grupos humanos em relação com as condições físicas em que vivem, sua expansão sobre o globo e as modificações de qualquer natureza que imprimem no solo.

Na didática da geografia deve-se atender ao "espírito geográfico", a saber: acentuar na aprendizagem, o valor das conexões geográficas ou sejam as interações ou incidências recíprocas entre os fatos da superfície terrestre, localizando-os e explicando o sentido de sua evolução e, afinal, coordenando-os.

É óbvia a utilidade da geografia, que nos dá um conheci -

mento de terras e países e nos conduz à interdependência das nações, fato essencial à compreensão internacional necessária à Paz. Daí, a necessidade de integrar os conhecimentos geográficos na vida da comunidade.

O ensino de geografia, no currículo secundário, é o da observação direta, tanto quanto possível, donde o uso imprescindível da carta geográfica, pois que nem sempre se podem ministrar os conhecimentos in loco. É preciso, então recorrer-se à representação cartográfica, uma vez que só são geográficos os acidentes físicos ou humanos suscetíveis de representação cartográfica. É certo que os fenômenos geográficos se situam fora da sala de aula e destarte é mister, para bem observá-los, ir ao terreno, pois a imagem, a gravura, a foto, as projeções, fixas ou animadas, não passam, na verdade, de substitutos ou sucedâneos da realidade. A realidade é sempre a fonte primeira, indispensável ao conhecimento geográfico. Assim sendo, num curso deve haver, com as aulas comuns, aulas em contato com a realidade ou sejam as excursões, as quais constituem peça essencial no ensino ativo da geografia. A aprendizagem da geografia é, portanto, teórica e prática, já que, ao lado de conhecimentos formais, o ensino secundário deve dar aos estudantes certas noções práticas, as chamadas práticas de geografia, concomitantemente com a exposição das fontes a que se referem. Assim, serão ensinados: a orientação; exercícios elementares sobre a longitude e a hora legal (fusos horários); o manejo de alguns instrumentos (Leitura de um termômetro, mudança da escala "F" em "C" e vice-versa; leitura de um barômetro aneróide e conversão de escalas barométricas, avaliação da direção, força e velocidade do vento, manejo de um pluviômetro simples); a feitura de esboços esquemáticos (ampliação e redução de cartas) e de cartogramas e diagramas. As aulas de geografia devem ser dadas em sala própria, que além de globos e cartas murais, deve possuir, pelo menos, um telúrio, termômetro, bússola, pluviômetro simples, tabuleiro de areia. Com esse material serão realizáveis as práticas. Com o tabuleiro de areia, também chamado geológico, já em uso no ensino primário, pode ser demonstrado o papel dos agentes geológicos na constituição de formas de relevo.

No currículo secundário, não cabe ao aluno fazer carto -

grafia, mas apenas esboços esquemáticos, donde a condenação de cópias minuciosas de cartas geográficas que a absorvem o aluno na técnica do trabalho, com prejuízo de aspecto geográfico, que é o essencial.

Não basta dar noções e definições; o ciclo da assimilação didática exige mais e, daí, o apêlo ao trabalho individual do discente, a construção de um objeto, pela modelagem, desenho, fabricação de modelos em miniatura (geogramas), blocos, diagramas. É incontestável que tais trabalhos aguçam a observação, a imaginação e o raciocínio. A feitura de cartas não deve ser simples decalque de cartas impressas, processo pouco pedagógico, porém, um esforço de criação pessoal, visando à representação esquemática do fenômeno geográfico.

Na sala de aula, as cartas murais serão grandes, visíveis para toda a turma. Não devem ser sobrecarregadas de nomes e de cores e devem representar um único fenômeno, não superpondo geografia física, política e econômica.

A carta mural é insuficiente na aula secundária, pois, se atende a observação visual, não emprega a mão. Daí, a feitura dos esquemas e cartogramas pelos estudantes. Indispensável é, também, o uso constante do altas, instrumento de trabalho valioso, tanto quanto o compêndio.

Na aprendizagem de geografia é relevante o papel que desempenha a iconografia, isto é, gravuras, perfis, gráficos, etc. É excelente a contribuição da fotografia aérea; para as primeiras séries (curso ginásial), é preferível a fotografia aérea oblíqua ou em vôo de pássaro, por ser mais adequada a dar uma visão de conjunto; para os alunos mais adiantados (segundo ciclo) deve-se empregar a fotografia aérea vertical, mais abstrata e exprimindo melhor a distribuição do fenômeno geográfico.

No curso secundário, pode-se aconselhar ao estudante do segundo ciclo, como complemento, a leitura de excertos de índole geográfica.

Pondo de capital importância no ensino da geografia é o que diz respeito à nomenclatura. Deve-se evitar a nomenclatura supérflua, isto é, os nomes raramente empregados ou sem sig

nificação; deve ser vedado o rol de nomes, e ao nome enunciado (seja topônimo ou termo técnico) será sempre acrescida a sua razão de ser, importância ou significação. É também desaconselhável o abuso de números, isto é, de dados numéricos.

Na utilização de gravuras coibir-se-á o excesso, e o seu emprego não deve tornar-se simples divertimento; o mesmo deve acontecer no cinema escolar. A prática propende, na geografia, para o filme mudo, comentado e explicado pelo professor durante a projeção. A imagem não vale por si mesma, vale pelo uso que se lhe dá: é um instrumento.

As excursões não serão em grande número, à vista das exigências do horário escolar: não devem ser meros passeios e, para que sejam pedagógicos, devem ser dirigidas e preparadas. Na classe, o professor fará o plano a ser rigorosamente cumprido e a turma observará o que foi determinado. Cada aluno anotará, em caderneta própria, as suas observações, ilustrando-as com esquemas, desenhos ou fotografias.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA GERAL PARA A PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO COMERCIAL BÁSICO

Unidade I - A Terra no Espaço: 1. O Universo e o Sistema Solar. 2. A Terra e a Lua. 3. Círculos e zonas terrestres; coordenadas geográficas. 4. Fusos horários. 5. Orientação. 6. Representação da Terra: os mapas.

Unidade II - A Terra e sua estrutura: 1. As camadas da terra: a crosta terrestre (rochas, jazidas minerais, o solo). 2. Os continentes e os oceanos (mares e litorais). 3. A atmosfera e os climas. 4. Rios e lagos.

Unidade III - Os grupos humanos: 1. Populações e grupos étnicos. 2. Nações e Governos. 3. Cidades. 4. Migrações humanas; a colonização. 5. Línguas. 6. Religiões. 7. Atividades culturais. 8. A habitação. 9. A alimentação.

Unidade IV - A circulação e os transportes: 1. Meios e vias de transportes (terrestres, aquáticos e aéreos). 2. Meios de comunicação (correios, telégrafos, etc.).

Unidade V - Produção vegetal e animal: 1. A vida agrícola e seu desenvolvimento. 2. Os produtos vegetais (os cereais e os grãos, as raízes e os tubérculos feculentos, o açúcar, o café, o chá, o cacau, o mate, a vinha, as frutas, as fibras vegetais, as madeiras, as plantas industriais, o fumo, os óleos e gorduras vegetais, a borracha, as plantas medicinais). 3. Os produtos animais (a criação de gado, a pesca, a caça; os produtos derivados da criação).

Unidade VI - A indústria e o comércio: 1. Evolução da indústria. 2. Evolução do comércio. 3. A indústria e sua classificação. 4. A produção mineral: o petróleo, o carvão de pedra, o ferro, o ouro, a prata, o cobre, o alumínio, o diamante, a platina, o chumbo, o níquel, o manganês, os azotatos. 5. Indústrias alimentícias, de fiação e tecelagem, da madeira, do fumo. 6. Industrialização de produtos animais. 7. Indústrias metalúrgicas. 8. A exploração da energia elétrica. 9. O comércio interno e o internacional. 10. Centros industriais e comerciais mais importantes do mundo.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Na execução do programa de Geografia Geral, recomenda-se a adoção de processos ativos de intensa participação do aluno nas lições ministradas. São interessantes os esboços cartográficos, os desenhos, os exercícios orais e escritos, o uso de gravuras, mapas e ilustrações, de diafilmes ou projeções fixas sobre a matéria e, onde possível, as projeções cinematográficas.

Deve-se restringir, ao máximo, o sistema das longas exposições verbais por parte do professor, sendo inteiramente contra-indicado o método das aulas ditadas.

Sugere-se a obtenção, por parte dos alunos, de recortes de jornais e revistas sobre a matéria, a organização de coleções de fotografias e cartões postais sobre aspectos geográficos, o estabelecimento, em cada escola, de álbuns, sugestivos e simples, contendo material de interesse para o ensino da disci-

plina.

Considerando a idade dos educandos, a Geografia deve ser-lhes mostrada como a ciência que lhes confere uma idéia do mundo em que vivemos.

Com êsse princípio, é também fundamental que o programa se execute dentro do ano escolar e, para isso, as aulas relativas às Unidades I, II e III deverão ser ministradas no primeiro período letivo e constituir assunto para a primeira prova parcial. No segundo período, executar-se-á a matéria das Unidades IV, V e VI, de sorte que se realize o programa antes da segunda prova parcial, com tempo suficiente para uma revisão geral.

**PROGRAMA DE GEOGRAFIA GERAL PARA A SEGUNDA
SÉRIE DO CURSO COMERCIAL BÁSICO**

Unidade I - Os continentes: características; dados comparativos; regiões polares.

Unidade II - As Américas: 1. Estrutura física e regiões naturais. 2. Divisões políticas; populações, grupos étnicos, línguas, religiões, cidades principais; vida cultural. 3. Os recursos econômicos; agricultura, indústria, comércio e comunicações.

Unidade III - A Europa: 1. Estrutura física e regiões naturais. 2. Divisões políticas; populações, grupos étnicos, línguas, religiões, cidades principais; vida cultural. 3. Os recursos econômicos; agricultura, indústria, comércio e comunicações.

Unidade IV - A África: 1. Estrutura física e regiões naturais. 2. Divisões políticas; populações, grupos étnicos, línguas, religiões, cidades principais; vida cultural. 3. Os recursos econômicos; agricultura, indústria, comércio e comunicações.

Unidade V - A Ásia e a Australásia: 1. Estrutura física e regiões naturais. 2. Divisões políticas; populações, grupos étnicos, línguas, religiões, cidades principais; vida cultural. 3. Os recursos econômicos; agricultura, indústria, comércio e comunicações.

Unidade VI - A Oceânia: 1. Estrutura física e regiões naturais. 2. Divisões políticas; populações, grupos étnicos, línguas, religiões; cidades principais; vida cultural. 3. Os recursos econômicos: a agricultura, a indústria, o comércio e as comunicações.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

O ensino da Geografia Geral, na segunda série do curso comercial básico, objetiva conferir ao educando os conhecimentos essenciais sobre os continentes e os países mais importantes. Para isso, em cada unidade do programa, os elementos correspondentes à geografia física e às regiões naturais devem servir de base às lições sobre o povoamento, as cidades, e a atividade econômica. Não é, pois, recomendável que se dedique o número excessivo de lições ao estudo dos aspectos físicos - com o sacrifício posterior das aulas pertinentes à geografia humana e à economia dos vários países e continentes.

Também na 2ª série do Curso Comercial Básico, é imprescindível a adoção de métodos de ensino em que o aluno venha a participar ativamente do programa que lhe é apresentado.

Os esboços cartográficos, o estudo nos mapas, a confecção de álbuns de fotografias e de recortes sobre a geografia dos continentes e países, os gráficos estatísticos, as projeções luminosas de gravuras e quadros sobre a matéria vista, e, onde possível, os filmes cinematográficos, são recomendados. Importantes mostram-se as exposições orais efetuadas pelos educandos, os exercícios escritos, a organização de fichas sobre a matéria e a consulta aos mapas e atlas.

As Unidades I, II e III devem ser lecionadas no primeiro período letivo, ficando as unidades IV, V e VI para o segundo período, de modo que ainda haja tempo para uma revisão geral da matéria, em que se considerem aspectos gerais das principais potências, apreciando-se a influência, nelas, dos principais elementos estudados no programa.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA DO BRASIL
PARA A TERCEIRA SÉRIE DO CURSO COMERCIAL BÁSICO

Unidade I - O Meio Físico: Aspecto geral, o relevo, as costas marítimas, os climas e a hidrografia.

Unidade II - A população brasileira: 1. Os elementos étnicos e a mestiçagem. 2. Línguas e religiões. 3. Habitação e alimentação. 4. Distribuição populacional e densidade demográfica. 5. A imigração e a colonização. 6. As fronteiras do Brasil.

Unidade III - Organização Política e Administrativa: 1. A organização constitucional. 2. A União, os Estados, o Distrito Federal, os Territórios e os Municípios. 3. Os serviços públicos.

Unidade IV - O Sistema de Viação: Os transportes (estradas de ferro e de rodagem; a navegação marítima e fluvial; a aeronáutica) e as comunicações (correios e telégrafos, a telefonia e a radiofonia).

Unidade V - A Produção agrícola: 1. Solos agrícolas e principais produtos de origem vegetal (a cana de açúcar, o café, o cacau, o algodão, o milho, o arroz, a mandioca, o feijão, o fumo, as frutas, a batata, a borracha, o mate, a carnaúba, o babaçu, a castanha do Pará, as madeiras, mamona). 2. Criação de animais; produtos de origem animal.

Unidade VI - O Comércio e a Indústria: 1. Desenvolvimento industrial e comercial do Brasil. 2. Principais indústrias nacionais; a extração mineral, a siderurgia e a metalurgia, a fiação e tecelagem, as indústrias químicas e farmacêuticas, indústrias alimentares, a energia elétrica. 3. O comércio interno e o externo.

Unidade VII - Geografia Regional do Brasil: As regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Leste Sul e Centro-Oeste; aspectos físicos, a população, divisão política e cidades; principais produtos, os transportes e o comércio.

Da mesma forma que nas séries anteriores, o estudo da Geografia do Brasil no Curso Comercial Básico deve efetuar-se de sorte que o educando participe, ativamente, das aulas ministradas. Daí a recomendação no sentido de que se utilizem os esboços cartográficos, os gráficos estatísticos, a coletânea de recortes, vistas e fotografias sobre assuntos geográficos, as exposições orais, as dissertações escritas, a discussão de tópicos referentes à Geografia do Brasil. São interessantes o estudo em mapas mudos, as projeções luminosas fixas e os filmes cinematográficos sobre assuntos brasileiros.

Quanto à distribuição da matéria durante o ano letivo, é essencial que às Unidades I, II e III sejam vistas no primeiro período letivo, enquanto as Unidades IV, V, VI e VII devem ser estudadas no segundo período, de maneira que haja tempo para uma revisão geral do programa, antes da realização da 2ª prova parcial.

PROJETO CBPE 117 - DDIP 14 /61**PUBLICAÇÃO DA REVISTA "EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS"
E PLANO EDITORIAL DO C.B.P.E.**

OS DIRETORES DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, PROFESSOR ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA, DIRETOR, E DR. PERICLES MADUREIRA DE PINHO, DIRETOR EXECUTIVO, QUE SUBSCREVEM O PRESENTE, ACORDAM EM ATRIBUIR AO JORNALISTA AYDANO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ, INSCRITO NO REGISTRO DA PROFISSÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOB NÚMERO 1386, PORTADOR DA CARTEIRA PROFISSIONAL NÚMERO 49.916, A INCUMBÊNCIA DE EXERCER A SECRETARIA DA REDAÇÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS, EDITADA POR ESTE CENTRO, E, CUMULATIVAMENTE, DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE EDITOR DAS DEMAIS PUBLICAÇÕES DO CBPE, EXCLUSIVE A "REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS" E A "BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO", CONFORME AS ESPECIFICAÇÕES DO PRESENTE PROJETO.

HISTÓRICO -

DE ACÔRDO COM EXPEDIENTE DE 1º DE OUTUBRO DE 1959 (Ofício CBPE M-296 A) ASSINADO PELO DR. ALMIR DE CASTRO, DIRETOR EXECUTIVO, VEM O CITADO JORNALISTA EXERCENDO REFERIDAS FUNÇÕES, COM A OBRIGAÇÃO DE DAR QUATRO HORAS DIÁRIAS DE TRABALHO.

POSTERIORMENTE, FORAM AS ATRIBUIÇÕES RELATIVAS AO SETOR EDITORIAL DEFINIDAS NO PROJETO CBPE 99 - DDIP 10/60.

TRATA-SE, NO PRESENTE PROJETO, DE UNIFICAR AS TAREFAS COMETIDAS AO PROFISSIONAL EM APREÇO.

OBJETIVOS -

O MENCIONADO JORNALISTA, AYDANO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ, DURANTE O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1º DE MAIO DE 1961 E 30 DE ABRIL DE 1962, FICA ENCARREGADO DE:

- A) CONTROLAR, MEDIANTE SUPERVISÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DO CBPE E DO COORDENADOR DA DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS, TÔDAS AS PROVIDÊNCIAS DE CARÁTER EDITORIAL E GRÁFICO DA REVISTA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS;
- B) CONTROLAR, MEDIANTE SUPERVISÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DO CBPE E DOS COORDENADORES DA DIVISÃO A QUE ESTIVER AFETO O LIVRO EM FASE DE PUBLICAÇÃO, TÔDAS AS PROVIDÊNCIAS DE CARÁTER EDITORIAL E GRÁFICO RELATIVAS AOS TÍTULOS CONSTANTES DO PLANO EDITORIAL DO CBPE, RESPONSABILIZANDO-SE PELA ADEQUADA APRESENTAÇÃO E FIDELIDADE DOS TEXTOS DOS REFERIDOS TÍTULOS;

c) DEDICAR 20 (VINTE) HORAS SEMANAIS DE TRABALHO PARA CUMPRIMENTO DÊSTE PROJETO.

ORÇAMENTO -

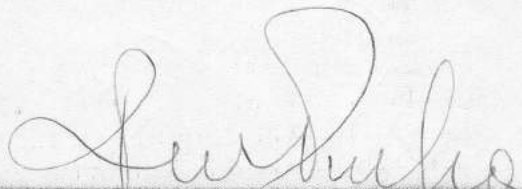
PARA EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO SERÁ DESTACADA DA VERBA DDIP/PROJETOS A IMPORTÂNCIA DE Cr\$300.000,00 (TREZENTOS MIL CRUZEIROS) COM A SEGUINTE APLICAÇÃO :

- a) PAGAMENTO AO JORNALISTA AYDANO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ DA QUANTIA MENSAL DE Cr\$25.000,00 (VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS), COMO RESPONSÁVEL PELO PRESENTE PROJETO Cr\$300.000,00

RIO DE JANEIRO, 17 MAIO DE 1961.



 ANÍSIO S. TEIXEIRA
 DIRETOR



 PERICLES MADUREIRA DE PINHO
 DIRETOR EXECUTIVO

DDIP/HOS

Em 12 de abril de 1961.

Ct. 592/61.

Sr. Francisco Moran
Diretor Geral de Educação Normal
Ministerio de Cultural
EL SALVADOR - San Salvador

Senhor Diretor,

Com relação à carta de V. SA dirigida ao Senhor Mi-
nistro da Educação, contendo pedido de esclarecimentos sobre a
formação de professores no Brasil, apraz-me enviar-lhe, nesta da-
ta, o material que consta da lista em anexo.

Áproveite a oportunidade para apresentar a V. SA

Atenciosas saudações

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo de CBPE

Lista de material a ser enviado ao Ministério de Cultura de El Salvador, San Salvador.

1. Coleção de Guias de Ensino
2. Botânica na Escola Secundária - Alarich Schultz
3. História Antiga e Medieval - Delgado de Carvalho
4. Lei Orgânica do Ensino Secundário e Legislação Complementar.
5. Legislação do Ensino Comercial
6. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP
7. O sistema escolar público de Brasília
8. Ordenação do Ensino Primário
9. Lei Orgânica do Ensino Normal
10. Lei Orgânica do Ensino Primário
11. Oportunidades de formação do magistério primário, nos seguintes Estados: Amazonas, Bahia, Distrito Federal (atual Guanabara), Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Territórios.
12. Ensino Normal
13. Bibliografia de Educação no Brasil
14. Regulamento do Ensino Primário e Normal do Estado do Rio Grande do Norte
15. Regulamento do Ensino Normal do Estado do Ceará
16. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, ns. 77, 78, 79, 80
17. Educação e Ciências Sociais, ns. 14 e 15
18. Bibliografia Brasileira de Educação - Vol. 8, ns. 1 e 2
19. Educação e Região, - C.R.P.E. do Recife
20. O que se deve ler para conhecer o Brasil - N.W. Sodré
21. Regiões culturais do Brasil - M. Diégues Jr.
22. Introdução ao estudo do currículo da Escola Primária - J.R. Moreira
23. O sistema educacional fluminense - J. Abreu
24. A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul - J.R. Moreira
25. Município e Ensino no Estado de S. Paulo - C.C. Mascaro
26. Os dois Brasis - J. Lambert
27. Digesto da Faculdade Nacional de Filosofia